

**UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ – UNITAU
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales

**RESSIGNIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DO VALE DO ITAIM:
paisagismo como forma de arte.**

**Taubaté - SP
2020**

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales

**RESSIGNIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DO VALE DO ITAIM:
paisagismo como forma de arte.**

Relatório de Pesquisa para o desenvolvimento do Trabalho de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Taubaté, elaborado sob orientação do Prof./Me. Plínio de Toledo Piza Filho.

Taubaté

2020

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales

RESSIGNIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL DO VALE DO ITAIM: paisagismo como forma de arte.

Trabalho Final de Graduação apresentado como requisito para conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Departamento de Arquitetura, da Universidade de Taubaté, sob orientação do Prof. Me. Plínio de Toledo Piza Filho

Apresentação em: 16 de dezembro de 2020.

BANCA AVALIADORA

PROFESSOR(A)	ASSINATURA
Professor Orientador Me. Plínio de Toledo Piza Filho	
Professora Me. Anne Ketherine Zanetti Matarazzo	
Arquiteta e Urbanista Ana Cistina Carvalho	

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos a mim, fazendo a vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os momentos difíceis ao longo da minha graduação

Ao meu pai Anderson Coutinho, e minha mãe Elenice Castro, por todo apoio que me deram e por serem essenciais na minha vida, por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e a nunca desistir dos meus sonhos. Obrigado as minhas irmãs Thais e Thamires por todo apoio, torcida e cumplicidade.

Em especial aos meus padrinhos José e Terezinha que souberam me passar valores de vida, me cativaram com suas palavras de amor e carinho. Aos meus tios, tias e primos que contribuíram de forma relevante nessa caminhada pela vibração de energia positiva, e por se alegrarem com a minha conquista.

Agradeço à minha amiga Joseane Mendes, por todo o apoio nessa caminhada e a todos meus amigos e amigas que não se afastaram de mim quando eu me fiz distante; vocês contribuíram valiosamente para minha vida. Obrigado pelas palavras de encorajamento, apoio, e também puxões de orelhas, a vocês minha mais eterna gratidão.

E meus mais sinceros agradecimentos ao meu orientador Prof. Me. Plínio de Toledo por acompanhar o desenvolvimento deste trabalho, permitindo-me chegar ao resultado esperado de um trabalho lindo. Gratidão a todos os colegas professores e funcionários do Departamento de Arquitetura, por me auxiliarem nesta caminhada, estando juntos em minha aprendizagem, obrigado por todo conhecimento transmitido, e os ensinamentos que levarei para a vida.

Em especial gostaria de agradecer a minha tia Benedita Aparecida de Castro, por estar sempre ao meu lado e me apoiar nesta conquista, tornando possível a realização deste sonho.

E a todos aqueles que contribuíram e me incentivaram, de alguma forma, certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

“Tudo vem dos sonhos. Primeiro sonhamos depois fazemos.”

-Monteiro Lobato.

RESUMO

Os parques urbanos podem agregar muito ao meio urbano no qual estejam inseridos, podendo contribuir com questões sociais, valorização do lazer, quanto à sua preservação do meio ambiente em meio ao desenvolvimento da malha urbana. Nessa perspectiva, é muito importante a valorização destes espaços. O presente trabalho consiste no estabelecimento de conceitos fundamentais para a elaboração de um projeto de requalificação do *Parque Municipal do Vale do Itaim*, localizado no município de Taubaté, no interior do estado de São Paulo. A ressignificação do parque como objeto de estudo desta pesquisa consiste, objetivamente, na elaboração de pontos de interesse aos moradores da cidade de Taubaté e Região, com um enfoque especial na questão artística e na valorização das atividades e espaços já existentes para que, assim, possam trazer uma melhor experiência aos visitantes. Esta proposta teve como inspiração e base de estudos, o Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho, na cidade de Minas Gerais. Atualmente, no parque são realizadas atividades ambientais, culturais e esportivas, tornando assim um local diversificado, com potencial de gerar um grande fluxo de pessoas, tornando-se um ponto de integração da população com a natureza além da preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Paisagismo. Arquitetura Paisagística. Paisagem. Parque Urbano. Arte. Museu a céu aberto.

ABSTRACT

Urban parks can add a lot to the urban environment in which they are inserted, and can contribute to social issues, valuing leisure, regarding their preservation of the environment in the midst of the development of the urban fabric. In this perspective, it is very important to value these spaces. The present work consists of the establishment of fundamental concepts for the elaboration of a requalification project of the Vale do Itaim Municipal Park, located in the municipality of Taubaté, in the interior of the state of São Paulo. The reframing of the park as an object of study in this research consists, objectively, in the elaboration of points of interest to the residents of the city of Taubaté and Region, with a special focus on the artistic issue and on the valorization of the existing activities and spaces so that, thus, can bring a better experience to visitors. This proposal had as inspiration and base of studies, the Inhotim Institute, located in the municipality of Brumadinho, in the city of Minas Gerais. Currently, environmental, cultural and sports activities are carried out in the park, thus making it a diversified place, with the potential to generate a large flow of people, becoming a point of integration of the population with nature in addition to preserving the environment.

Keywords: Landscaping; Architecture; Urban Park; Art; Open air museum.

RELAÇÃO DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma	5
Figura 2 - Passei Público do Rio de Janeiro	7
Figura 3 - Fachada do Museu de Skansen (2019).....	14
Figura 4 - Vista aérea de parte do complexo do instituto Inhotim.....	19
Figura 5 - Mapa do Instituto Inhotim.....	21
Figura 6 - Área aberta do Parc de la Villette, Paris.	23
Figura 7 – Boque Parc de la Villette, Paris.....	24
Figura 8 - Parque La Villette, as margens do Canal de Saint Denis.....	24
Figura 9 - Implantação Parc de la Villette.....	25
Figura 10 - Estrutura característica encontradas no Parque La Villette.	26
Figura 11 - Vista Parque Cidade de Toronto.....	26
Figura 12 - Vista do lago, Parque Cidade de Toronto	27
Figura 13 - Jardim Parque Del Este.	29
Figura 14 – Lago 9 do parque Generalísimo Francisco de Miranda.....	30
Figura 15 - Lago do parque Generalísimo Francisco de Miranda.	30
Figura 16 - Vista Aérea do Parque Moerenuma.....	31
Figura 17 - Playground Parque Moerenuma.	32
Figura 18 - Mapa Turístico do Parque Moerenuma.....	34
Figura 19 - Pirâmide de vidro do Parque Moerenuma.....	34
Figura 20 - Monte Moere do Parque Moerenuma	35
Figura 21 - Aqua Plaza e Canal do Parque Moerenuma.....	36
Figura 22 - Vista do Parque Ecológico Imigrantes.	37
Figura 23 - Educação Ambiental no Parque Ecológico Imigrantes.....	39

Figura 24 - Mapa Ilustrado do Paque Ecológico dos Imigrantes.....	40
Figura 25 - Museu Mazzaropi.....	42
Figura 26 - Museu da Imigração Italiana.....	42
Figura 27 - Edifício Félix Guisard (CTI).....	44
Figura 28 - Santuário de Santa Teresinha.....	44
Figura 29 - “Pavão”, símbolos do artesanato paulista.....	45
Figura 30 - Tradicional Festa da Imaculada Conceição.....	45
Figura 31 - Capa Emília no País da Gramática (1934).....	46
Figura 32 - Mapa de Análise Turística.....	48
Figura 33 - Mapa ilustrativo da localização do Parque Municipal do Vale do Itaim em relação ao município e de Taubaté em relação a seus confrontantes.....	50
Figura 34 - Mapa de Uso do Solo.....	51
Figura 35 Mapa de Divisão de Bairros.....	54
Figura 36 - Plano de Massa do Parque Municipal do Vale do Itaim.....	57

RELAÇÃO DE TABELAS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 OBJETIVOS.....	3
1.1.1 Objetivo Geral.....	3
1.1.2 Objetivo específico.....	3
1.2 JUSTIFICATIVA.....	4
1.3 METODOLOGIA	5
PARTE I.....	6
2. PARQUE URBANO.....	6
2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.	6
2.2 FUNÇÃO DE LAZER.....	8
2.3 FUNÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	9
2.4 FUNÇÃO CULTURAL.....	10
2.5 FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO.....	10
3. MUSEU A CÉU ABERTO.....	13
3.1 A ARTE AO AR LIVRE.....	13
4. TURISMO CULTURAL.....	16
PARTE II.....	18
5. VISITAS TÉCNICAS.....	18
6. ESTUDO DE CASO.....	19
6.1 INSTITUTO INHOTIM.....	19
6.2 PARQUE LA VILLETTE.....	22
6.3 PARQUE CIDADE DE TORONTO.....	26
6.4 PARQUE GENERALÍSSIMO FRANCISCO DE MIRANDA.....	28
6.5 PARQUE MOERENUMA.....	31
6.6 PARQUE ECOLOGICO IMIGRANTES.....	36

PARTE III	41
7. LEVANTAMENTOS	41
7.1 ATIVIDADE TURÍSTICA CULTURAL EM TAUBATÉ.....	41
7.2 ANÁLISE TURÍSTICA.....	46
8. O PARQUE MUNICIPAL DO VALE DO ITAIM.....	49
8.1 LOCALIZAÇÃO	49
8.2 IMPLANTAÇÃO	52
8.3 LEGISLAÇÃO.....	55
8.4 DIAGNÓSTICO.....	56
PARTE IV.....	62
8. PROJETO.....	62
8.1 SETORES.....	63
8.1.1 SETOR 1 – Cultural.....	63
8.1.2 SETOR 2 – Educação e Preservação.....	63
8.1.3 SETOR 3 – Lazer / Permanência.....	64
8.1.4 SETOR 4 – Lazer / Contemplação.....	64
8.1.5 SETOR 5 – Convivência.....	64
8.1.6 SETOR 6 – Esportes.....	65
9. LINHA FÉRREA.....	65
10. CAMINHOS.....	65
11. CONCEITO.....	69
12. PARTIDO.....	69
13. DIRETRIZES PROJETUAIS.....	69
14. PAISAGISMO.....	70
15. MOBILÁRIO E ACESSIBILIDADE	70

PARTE V.....	74
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	75
ANEXOS.....	78

1. INTRODUÇÃO

Considera-se como parque urbano todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno. (MACEDO & SAKATA, 2002).

A ressignificação do parque como objeto de estudo desta pesquisa consiste, objetivamente, na elaboração de pontos de interesse aos moradores da cidade de Taubaté e Região, buscando a valorização da infraestrutura existente e todo o potencial paisagístico sendo composto por uma riqueza natural muito ampla. Toda esta elaboração tem como objetivos específicos um enfoque especial na questão artística e na valorização das atividades e espaços já existentes para que, assim, possam trazer uma melhor experiência aos visitantes e tornar o parque um polo gerador de tráfego, afim de atrair uma grande quantidade de pessoas, assim, movimentar não só o turismo, quanto ao lazer do município.

E levando em consideração estes aspectos, este trabalho consiste na busca de estabelecer conceitos fundamentais para a elaboração de um projeto de requalificação do Parque Municipal do Vale do Itaim, no município de Taubaté, no interior do estado de São Paulo, este localizado a 130 quilômetros da capital paulista.

Esta proposta teve como inspiração e base de estudos o Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho, na cidade de Minas Gerais. Conforme levantamentos, nota-se que o município de Taubaté Esta proposta teve como inspiração e base de estudos o Instituto Inhotim, localizado no município de Brumadinho, na cidade de Minas Gerais. carece de equipamento de qualidade relacionados ao lazer, cultura e entretenimento com condições necessárias para atender o público. Nesse sentido, Gehl (2013) adverte que sobre uma experiência de conforto e bem-estar nas cidades, que estão intimamente ligadas ao modo de estrutura urbana com o espaço da cidade harmonizando com o corpo humano, seus sentidos, dimensões espaciais e escalas correspondentes. Em sua visão, “se não houver bons espaços e boas escalas humanas, não existirão as qualidades urbanas cruciais (GEHL, 2003 p.162).

Desse modo, o projeto aqui transcrito procurará abrigar espaços para convivência; galerias para exposições; pontos de apoio e infraestrutura necessária que possa contribuir de forma inclusiva à cidade de Taubaté. A área do parque é de

aproximadamente 170 hectares, englobando a cinco bairros, os quais estão em constante desenvolvimento, desta forma percebe-se a importância em um espaço que ofereça lazer, convívio social e a relação da população com a natureza, além da preservação destes espaços no meio urbano, sobretudo o projeto busca elevar o parque em uma escala regional, não só beneficiando a cidade de Taubaté como toda a região do Vale do Paraíba e Litoral Norte, tornando-se referência paisagística.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo a ressignificação do Parque Municipal do Vale do Itaim um parque urbano, a afim de contribuir para preservação de espaços naturais em meio ao âmbito urbano. Partindo de pontos de interesse e atrativos à área, com imersão baseada nas histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, com a finalidade de torná-lo mais propenso e dinâmico, para a realização de atividades culturais e educacionais, trazendo lazer por meio da integração da arte com a natureza, para seus visitantes.

1.1.2 Objetivo específico

- Analisar obras bibliográfica relacionadas ao assunto abordados.
- Levantar estudos de casos, relacionando os com a área de estudo.
- Analisar a área do parque, estudo de turismo cultural, ocupação do solo.
- Analisar as atividades existentes do Parque do Itaim, e analisar as possibilidades a serem proposta.
- Elaborar atividades.

1.2 JUSTIFICATIVA

A proposta deste trabalho busca apresentar ações e alternativas em relação à escassez de parques e áreas de qualidade, destinadas ao lazer no município, além da valorização da cultura, Por intermédio de obras de artistas locais, que atualmente se encontram pouco valorizadas, baseando-se nas histórias de Monteiro Lobato, que contribuem intensamente para a história e cultura da Capital Nacional da Literatura infantil. E atualmente, com os poucos parques existentes, essas histórias estão presentes, sempre de uma forma singular.

O estudo busca contribuir em específico no Parque Municipal do Vale do Itaim, que atualmente, pouco se investe, ocasionando a desvalorização do espaço, ao modo que, áreas destinadas à preservação não obtêm os cuidados necessários, a infraestrutura existente encontra-se depredada, em condições que impossibilitam o uso dos usuários, ao ponto de tornar-se quase nula a visitação de algumas áreas do parque. Assim não gerando interesse a visitação, à maior área pública do município. Pensando em questões de segurança, lazer e conforto, em relação ao caminhar e bem estar dos visitantes, nota-se a problemática, já que para implantação pouco foi pensada, elaborado em decorrência de um loteamento clandestino, o qual foi embargado.

Com isso, o trabalho atenta-se na objetividade de fazer atribuições necessárias para que este parque possa torna-se mais atrativo, atribuindo-se modificações urbanísticas ao longo da área, além de contar com obras de arte expostas ao livre ao longo dos percursos, e obras arquitetônicas, encontradas para atender as exposições, de acordo com as suas necessidades.

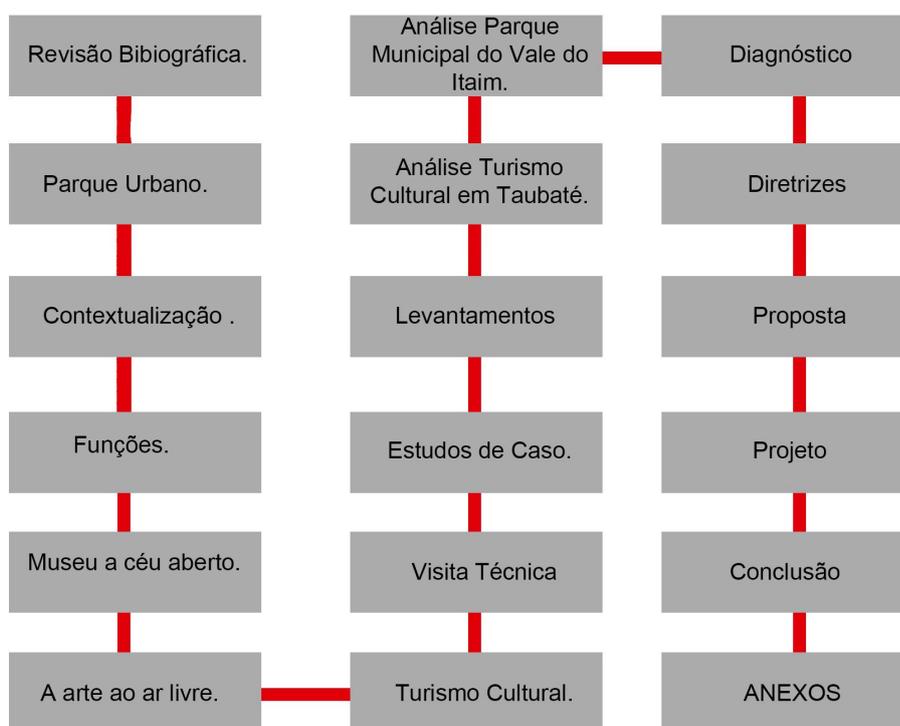
1.3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se através de levantamento de artigos e livros, feito de maneira online, atrás dos portais *SciELO*, *CAPES* e *GOOGLE SCHOLAR*. Onde foram selecionados os quais melhor poderiam contribuir com o tema.

Assim, esta pesquisa será dividida em capítulos abordando a) princípios para as melhores soluções para requalificação do parque urbano, b) parte de fundamentação e contextualização dos conceitos essenciais para o presente estudo; c) análises e levantamentos, feitos de maneira empírica em parques já existentes presente na região com apresentações de dados dos mesmos; e) análises de referências relacionadas ao tema, por meio de estudo de caso.

Serão abordados os detalhes sobre a área do parque bem como as diretrizes de projeto. Buscando melhores soluções à proposta de projeto arquitetônico e paisagístico, sendo o posto-chave desta pesquisa. Assim, esta pesquisa será de suma importância para que futuros arquitetos, estudantes de arquitetura e interessados na área, possam compreender sobre a significância da ressignificação de uma paisagem, haja vista a constante mudança de socialização e mobilização que ocorrem rapidamente com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Figura 1 - Fluxograma



Fonte: Autor, 2020.

PARTE I

2. PARQUE URBANO.

Os centros urbanos não são autossustentáveis, como consequência consomem recursos naturais, em grande escala, provenientes de outros sistemas, tais como os naturais, seminaturais e os agrários. De acordo com Dias (1994), a cidade é um sistema parasita.

Por isso, a busca de ambientes naturais tem sido algo primordial nos últimos anos. Os parques passaram a ser considerados logradouros voltados ao conforto físico e psicológico do cidadão e da melhoria ambiental da cidade, tornando necessário pensar em estratégias de proteção e preservação dos espaços potenciais para a conservação de suas características naturais.

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.

A cidade, a partir do século XIX, durante o período industrial, nos tempos modernos, exigiu a presença de áreas verdes, parques e jardins, como elemento urbanístico e ornamentação urbana, necessidade para bem estar e higiene pública, além de recreação, defesa e recuperação do meio ambiente.

A arborização das vias públicas, além de embelezá-las, é também um fator de atenuação de ruídos, de fixação e retenção do pó e da reoxigenação do ar (SILVA, 1947).

Por isso, a busca de ambientes naturais tem sido algo primordial nos últimos anos. Os parques passaram a ser considerados logradouros voltados ao conforto físico e psicológico do cidadão e da melhoria ambiental da cidade. Com o crescimento rápido urbano e com isso, grandes problemas, torna-se necessário pensar em estratégias de proteção e preservação dos espaços potenciais para a conservação de suas características naturais.

No Brasil o cenário era um pouco diferente, onde não havia a necessidade da elaboração de parques as urgências, como a Europa do século XIX, mas sim pela questão paisagística, a fim de complementar o cenário das cidades.

O Brasil do século passado não possuía uma rede urbana expressiva, e nenhuma cidade, inclusive a capital, o Rio de Janeiro, tinha o porte de qualquer grande cidade europeias da época, sobretudo no que diz respeito a

população e área. O parque é criado, então, como uma figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figura urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses. MACEDO & SAKADA, (2002).

No Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, os primeiros parques com as características que hoje conhecemos, foram o Campo de Santana e o Passeio Público, integrado ao núcleo histórico e o centro tradicional, e o Jardim Botânico junto a Lagoa Rodrigo Freitas.

Figura 2 - Passeio Público do Rio de Janeiro



Fonte: Vitruvius - Foto: Marc Ferrez.

O Passeio Público é oficialmente o mais antigo, de acordo com MACEDO & SAKADA (2002), criado em 1783, por ordem do vice-rei Luís de Vasconcelos de Souza, foi projetado por mestre Valentim da Fonseca e Silva seguindo um traçado extremamente geométrico, inspirado nas tradições de desenho dos jardins franceses.

No século XX o Brasil se desenvolve intensamente, pós guerra, consolidando o meio urbano, aumentando a população nos grandes centros urbanos e o parque se torna ponto de lazer para várias pessoas, apesar das dificuldades de acesso, já que não havia planejamento de sua expansão. Em contraponto, durante a construção de Brasília, se inova ao investir na construção de uma nova capital estruturada a partir de um parque, a partir disso passa-se a investir novamente em nesse tipo de área e São Paulo e Curitiba são bem favorecidas, por conta de uma administração

centralizada, a partir dessa inovações na década 70 se consolidava a figura do parque moderno, e na década de 80 se firma diretrizes ecológicas, visando a qualidade de vida.

O conceito de parque ecológico é introduzido no país na ampla proposta de revitalização e conservação das várzeas que restavam intactas do Rio Tietê na grande São Paulo, apresentada por Ruy Othake e que atingia somente áreas de subúrbios distantes. MACEDO & SAKADA (2002).

2.2 FUNÇÃO DE LAZER.

Por possuir uma configuração variada de equipamentos de lazer, os parques urbanos, a partir modificações durante os anos, aparecem como refúgios na cidade para que essa sociedade inserida ao meio urbano pudesse “escapar” da vida urbana. GOMES (2013) advoga que, ao mesmo tempo em que o imaginário do homem urbano necessitava de ambientes “naturais” ele não quer mais a vida “atrasada” do campo.

Com isso, vale a associação de parque urbano à qualidade de vida, pois os espaços públicos abertos com lazer possuem benefícios para a melhoria do ambiente urbano, entre eles a possibilidade do acontecimento de práticas sociais, momentos de lazer, encontros ao ar livre e manifestações de vida urbana em comunidade, que favorecem o desenvolvimento humano e o relacionamento entre as pessoas. Além da vegetação presente nesses espaços favorecer psicologicamente o bem-estar, ainda influencia no microclima mediante a amenização da temperatura, o aumento da umidade relativa do ar e a absorção de poluentes, além de incrementar a biodiversidade. A qualidade de vida dos habitantes do meio urbano se garante, também, pela existência de um sistema de espaços públicos com lazer. De acordo com PUPPI (1981), a quantidade adequada deve estar combinada com a ordenação de um sistema, de modo que toda a população possa desfrutar dos espaços abertos públicos igualmente, com mais ou menos a mesma facilidade de acesso.

Hoje em dia, há uma grande necessidade de amplos espaços abertos no meio urbano, visto que o ser humano necessita estar ao ar livre. E o desafio propõe pensar em espaços públicos que respeitem o distanciamento social, e possuam todos os cuidados necessários. Entre outros fatores, a falta de investimento nessas áreas, causa o aparecimento de espaços privados voltados para atividades de lazer como atividade econômica.

Os espaços públicos de uso comunitário cada vez mais se resumem a espaços para circulação, seja de pedestres ou de veículos. As áreas destinadas à permanência vêm se deslocando gradativamente para espaços privados como shoppings centers ou parques. Independentemente da cidade, a parte da população mais afetada pela carência desses espaços, tanto em termos quantitativos como qualitativos, é justamente a população mais pobre, cujas possibilidades não permitem o acesso aos equipamentos e espaços de uso comunitário privados. ROLNIK (1998).

2.3 FUNÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

A intenção do desenvolvimento voltado à educação ambiental parte de uma matriz na qual a educação é tratada como elemento de transformação social (movimento integrado de mudança de valores, com ação política democrática e reestruturação das relações econômicas).

Com o crescente interesse do homem pela natureza devido a uma maior conscientização para as questões ambientais, há uma busca nostálgica de vivência no meio natural e uma conseqüente mudança dos valores culturais (CAMPOS, 2010). Portanto, a educação ambiental é uma ferramenta útil para conscientizar a sociedade dos problemas ambientais e para capacitar a população na busca da sustentabilidade almejando uma mudança de postura do ser humano frente à natureza.

É imprescindível, então, que os turistas desenvolvam comportamentos sociais mais responsáveis e atitudes preservacionistas durante as suas viagens (RUSCHMANN, 2002). Faz-se necessário estimular a atenção, o olhar, o sentimento, a emoção, as sensações e as percepções do visitante para que ele possa experimentar o que, muitas vezes, é ignorado (BENI, 2007).

A educação ambiental é um processo longo e contínuo, que deve acontecer ao longo de todas as fases da formação do indivíduo; assim, a visita a áreas naturais protegidas é uma ótima oportunidade de se influenciar o processo de aprendizado dos turistas. A aproximação das pessoas aos ambientes naturais, encaminha ao conhecimento, reflexões, desafios, afetividade e desenvolve a noção de pertencimento. Fatores estes, que contribuem à conservação da natureza, integram a sociedade através da preservação.

2.4 FUNÇÃO CULTURAL.

Com relação aos espaços urbanos como suporte à memória, nota-se a oportunidade ao lançamento de atividades artísticas descentralizadas e dispersas pela cidade, que representem campos de abordando a cultura e história da cidade.

Certos espaços, paisagens, estruturas, monumentos, equipamentos – enfim, áreas e objetos sensíveis do tecido urbano, socialmente apropriados, percebidos não só na sua carga documental, mas na sua capacidade de alimentar as representações urbanas”. (MENEZES, 1985, p. 201).

O interesse direcionado às atividades culturais está diretamente relacionado ao desenvolvimento urbano e pela noção de “cidades criativas”, assim, o espaço urbano e atividades criativas contribuem para o centro da agenda acadêmica e política, além da finalidade de preservar e resgatar a memória e a identidade, não somente de sua área limitada, mas, também, a história de uma região, à população local, através do afeto. O papel de um parque cultural pode vir a ter na vida dos habitantes da cidade, entre outros, é a capacidade de gerar técnicas de preservação dos patrimônios, podendo contribuir com o turismo, favorecendo os investimentos na região e criar um diálogo entre o passado e o presente. O comportamento do indivíduo é diretamente influenciado através da cultura em que vive devido às próprias experiências, os padrões culturais, de diferentes sociedades, Segundo Benedict a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo, BENEDICT (1946). Ou seja, a cultura se faz capaz de condicionar a visão do homem. Para Laraia:

A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade. Por isto, discriminados o comportamento desviante. LARAIA (2001).

Conclui-se que a cultura desempenha um papel fundamental nas mobilizações diretas em torno a área, e em sua totalidade se faz presente nas diversas formas de apropriação do espaço praticadas por seus frequentadores, inclusive aos próprios artistas.

2.5 FUNÇÃO DE CONSERVAÇÃO.

A delimitação de áreas protegidas nos territórios é uma estratégia para a conservação de bens naturais e para a manutenção dos serviços ecossistêmicos,

essa estratégia tornou-se um instrumento indispensável nas políticas ambientais nacionais e pauta de discussão. Porém, a implementação destas áreas enfrenta grandes complexidades, já que são afetadas por inúmeras dinâmicas ecológicas e sociais nos territórios e exigem uma ampla cobertura de temas para dar conta de tal complexidade. No caso brasileiro, esses espaços, frequentemente reduzidos à terminologia “unidades de conservação” (UC's).

As Unidades de Conservação existem para proteger a natureza, na sua maior amplitude possível, da sistemática agressão humana, seja esta decorrente de processos tecnológicos, econômicos, culturais e políticos modernos ou atuais, ou decorrente de processos arcaicos ou tradicionais; ainda que para benefício da própria humanidade” (MILANO, 2002, p. 206).

Com o crescimento do interesse às questões ecológicas globais, a participação popular se fez mais presente nas questões relacionadas à qualidade de vida e ao meio ambiente, outro aspecto relevante nas questões das unidades de conservação, são as pressões junto aos governos para a elaboração de políticas de proteção, resultando as várias mudanças conceituais na criação e gestão das unidades de conservação pelo mundo, além de desempenharem um papel organizador e coordenador de políticas de conservação. Fora os parques, foram surgindo novas categorias de manejo como as Reservas Naturais, Monumentos Naturais, Reservas Silvestres, Reservas da Biosfera, etc.

A maioria das áreas protegidas tem sido criada para proteger espécies da fauna e flora terrestres, porém elas protegem ocasionalmente um número considerável de ecossistemas aquáticos, o que as torna de grande importância para as espécies aquáticas (Agostinho, 2005).

De acordo com o Fundo Mundial para a Natureza a diversidade biológica ou simplesmente biodiversidade pode ser definida como "a riqueza da vida na Terra, os milhões de plantas, animais e os genes que eles contêm e os intrincados ecossistemas que eles ajudam a construir. Com isso, nota-se o papel exercido ao preservar, que além de ser uma atividade de integração à sociedade, beneficia o ecossistema e preserva a biodiversidade necessária para o equilíbrio natural.

As diversas categorias referentes a unidade de conservação, ao que se trata de áreas protegida relacionadas a “parques” prevê entre seus objetivos primários a visitação pública e o desenvolvimento de atividades de educação ambiental. Nos planos de manejo de parques de modo geral, trata-se entre os Programas de Gestão da Unidade de Conservação o Programa de Uso público.

O uso público é definido com um conjunto de programas, serviços, atividades e equipamentos deve ser fornecido pela administração da área protegida com a finalidade de trazer visitantes agregando a valores naturais, ecológicos e culturais, ao modo que garanta a conservação, compreensão e apreciação destes valores através da informação, educação e vivencia do patrimônio.

Destaca-se também que possa ser proposto subprogramas, algumas vezes desenvolvidos dentro do programa de uso público da UC, relacionados por exemplo para a educação ambiental, sendo estratégias de sensibilização e interpretação. Podem incluir capacitação e formação, campanhas, cursos, eventos, atividades lúdicas e esporte de aventura, turismo científico, atividades ligadas ao ensino formal, como estudos de meio, assim como o ecoturismo (OLIVEIRA, 2009).

3. MUSEU A CÉU ABERTO.

Será abordado nessa parte o conceito de museu a céu aberto, desde o processo histórico, até os dias de hoje, e o papel de um museu diante a sociedade, podendo contribuir intensamente de forma cultural e ao mesmo tempo de integração humana.

3.1 A ARTE AO AR LIVRE

Um museu a céu aberto ou museu ao ar livre é museu ou coleção de artes que exhibe construções e obras de certo valor artístico que não estão necessariamente abrigados por um edifício construído, podendo às vezes ser integrados à natureza, de forma que componham o paisagismo. Os museus que se encontram em áreas externas ocupam grandes extensões de terreno. Podem ser subdivididos em eco museus, museus ao ar livre, museus jardim e podem abranger diversas modalidades como zoológicos, jardins botânicos e similares,

Historicamente, Hurt(1978) aponta que a ideia do museu a céu aberto data da década de 1790. O primeiro proponente da ideia foi o pensador suíço Charles de Bonstetten, com o intuito de preservar as casas tradicionais dos camponeses contra a modernidade, mas não obteve tanto sucesso. E foi só em 1867, quando um particular transferiu construções históricas de uma fazenda a um lugar próximo à capital de Oslo, para visita pública que inspirou o rei Oscar II da Suécia a estabelecer sua própria coleção que mais tarde foi herdada pelo Museu Norueguês de História Cultural. Logo em seguida, o Museu Nórdico foi fundado em Estocolmo, na Suécia, e em 1981, o primeiro grande museu a céu aberto foi fundado como parte do museu nórdico em Skansen, próximo a Estocolmo, no qual incluía construções rurais de toda a Escandinávia, vestimentas, músicas e artesanato do folclore. O sucesso do museu fez com que o conceito se espalhasse por vários países.

Figura 3 - Fachada do Museu de Skansen (2019).



Fonte: allthewaytravel.pt.

Skansen até hoje recebe elogios por conta do modo pelo qual transpassa, de forma fiel e natural, a cultura rural sueca, do passado. Skansen recebe também críticas de museólogos por mostrar um passado de uma forma muito romântica, mas apesar disso o modelo se disseminou pela Europa. Mais tarde a escola francesa apresenta uma nova vertente diferente da sueca, sendo o Museu Nacional de Níger, localizado na capital do país, Niamey, um país africano localizado ao sul da Argélia e ao norte da Nigéria. No Brasil, por exemplo, existem mais de três mil museus em seu território, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Museus, desde os mais convencionais, em espaço físico fechado com obras de diversas, até os museus a céu aberto, uma opção para sair do comum e aliar arte e natureza.

Hoje pode se afirmar que existem diferentes tipologias para museus. Os museus podem ser classificados pela sua arquitetura e há novos paradigmas quanto à relação com o público, e o importante o papel social que os museus devem desempenhar.

Os Museus e Parques têm historicamente exercido um importante papel educativo ao se constituírem como espaços privilegiados para o oferecimento de práticas de ensino não formais, como nos aponta JACOBUCCI, 2008. Os museus também ocupam um papel importante ao turismo. O turismo ao qual se baseia em tradições e a ficções orientadoras para construir seus pontos de interesse. Definidos por um conjunto de peças literárias ou historiográficas que contribuem para criar uma determinada identidade. (Shumway,1995) e os exemplos de ficções orientadores são

numerosos, a começar pela folhetaria com que são divulgados os “verdadeiros índios”, a “verdadeira vida rural”, o festival “autenticamente tradicional”, etc., sem contar com aquelas peças que divulgam os diferentes paraísos para os viajantes (Aoun 2001).

De acordo com os dados do site museums, os museus ao ar livre tiveram grande aceitação no geral pelos turistas. Isto se deve à composição de pesquisa científica rigorosa, contextualização histórica e espacial e o elemento prazer estético, uma vez que normalmente as exposições estão pensadas para serem acessíveis à interpretação do público, possibilitando o contato direto com as obras. Por estarem em lugares amplos, ao qual permitem atividades descontraídas em contato com a natureza e a paisagem.

O Museu pode ser caracterizado como espaço de preservar e comunicar, de maneiras tecnicamente intencionais, histórias, fatos, formas de viver; tendências estéticas, descobertas científicas; informando, alertando, estimulando sentimentos e emoções perante variados testemunhos ou lugares, tratados em contextos especiais, com organização museógrafa/museológica. É um lugar onde o indivíduo, certamente, celebra a sua singularidade e sua relação com a humanidade.

4. TURISMO CULTURAL.

O conceito de Turismo Cultural trata de uma categoria turística, a qual é praticada em diversas localidades, sejam elas bairros, cidades, países, que possuem territórios que apresentem elementos culturais, históricos, alguns deles inclusive constituindo um patrimônio histórico-cultural. Normalmente são áreas nas quais foram preservados monumentos, complexos arquitetônicos e qualquer outro símbolo de natureza histórica.

Esta modalidade de turismo está relacionada com eventos artísticos, culturais, educativos, informativos ou de natureza acadêmica. A principal característica deste movimento de turistas é a interação duradoura e mais pessoal com o grupo que habita a localidade turística. Conforme a Organização Mundial do turismo (OMT) afirma:

A definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo. Junto com o patrimônio arquitetônico e das artes, alguns países incluem em sua definição, por exemplo, a gastronomia, o esporte, a educação, as peregrinações, o artesanato, a contação de estórias, e a vida na cidade” (2004).

Este movimento turístico de natureza cultural é composto por turistas que têm como objetivo concreto a procura de novas experiências e ideias, conhecer pessoas diferentes, integrantes de culturas distintas, outras atrações e civilizações. O turista tem à disposição o tempo necessário para conhecer melhor a cultura distinta da sua e o outro. Muitas vezes esta interação é rápida e aparente, sem uma maior preocupação dos organizadores em efetivar um contato mais profundo e fértil. Afinal, é preciso não apenas passear por instituições culturais, mas realmente conhecer, investigar, estudar e interpretar as informações.

Mas, para tornar-se realmente atrativo aos visitantes o Turismo Cultural deve envolver a comunidade em torno deste objetivo, não só pela possibilidade do desenvolvimento da economia local, mas principalmente visando o aproveitamento do Turismo Cultural como propulsor do espírito comunitário e da melhoria na qualidade de vida da população.

O turismo cultural como estratégia de desenvolvimento social abre possibilidades tanto para a manutenção de modelos de desenvolvimento onde poucos ganham, como para a implementação de modelos sustentáveis onde a população participa e tem sua cultura valorizada. (FIGUEIREDO, 2005, p. 48)

De acordo com o Ministério do Turismo, compreende-se os serviços que o turista utiliza e as atividades turísticas que realiza durante sua viagem e sua estadia no destino, tais como:

- Transporte;
- Agenciamento Turístico;
- Hospedagem;
- Alimentação;
- Recepção;
- Eventos;
- Recreação e Entretenimento;
- Outras Atividades Complementares.

O Turismo Cultural se dá a partir de experiências positivas a vivencia ao cultural. Vivenciar significa sentir, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura: a primeira refere-se às formas de interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita; a segunda corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita.

O Turismo Cultural se destaca das demais categorias do turismo por conta de características únicas e seus atrativos, há uma diversa possibilidade de desenvolvimento de produtos, pela forma que as atividades são administradas com a possibilidade de integração da comunidade, além da questão de preservação do meio ao qual esteja inserido.

PARTE II

5. VISITAS TÉCNICAS.

6. ESTUDO DE CASO.

Para o estudo de caso foram selecionados projetos, relacionados ao tema de estudo: Museu a céu aberto, Parque urbano e Intervenção. Para os museus a céu aberto foi selecionado o Instituto Inhotim, com importante papel no desenvolvimento no local da sua implantação, contribuindo para valorização de vários aspectos. Já na escolha para os parques urbanos foi selecionado o Parc de la Villette que influenciou a maneira como projetamos nossos parques no século XXI. Seguindo com Parque Cidade de Toronto, referência de intervenção urbana, de área degradada elevada a parque urbano com os equipamentos necessários. O Parque Generalíssimo Francisco de Miranda, parque de grande relevância por conta de sua implantação.

6.1 INSTITUTO INHOTIM.

Localização: Brumadinho (Minas Gerais), uma cidade com 38 mil habitantes, a apenas 60 quilômetros de Belo Horizonte.

Área: 786,06 hectares, tendo como área de preservação 440,16 hectares e 140 hectares destinado a área de visitação.

Ano: 2002

Autor: Bernardo de Mello Paz (Idealizador).

Figura 4 - Vista aérea de parte do complexo do instituto Inhotim



Fonte: divulgação/gov.Inhotim.

O Instituto se destaca por ser o maior museu a céu aberto, do mundo, e que integra a beleza do paisagismo tropical à arte e arquitetura contemporânea, se

tratando de uma propriedade privada, que foi aberta ao público em 2002, no *site* da instituição, o histórico informa que:

Inhotim começou a ser idealizado pelo empresário mineiro Bernardo de Mello Paz a partir de meados da década de 1980. A propriedade privada se transformou com o tempo, tornando-se um lugar singular, com um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do mundo e uma coleção botânica que reúne espécies raras e de todos os continentes. Os acervos são mobilizados para o desenvolvimento de atividades educativas e sociais para públicos de faixas etárias distintas. O Inhotim, uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), tem construído ainda diversas áreas de interlocução com a comunidade de seu entorno. Com atuação multidisciplinar, o Inhotim se consolida, a cada dia, como um agente propulsor do desenvolvimento humano sustentável. (INHOTIM, 2020).

Como agente propulsor de desenvolvimento social, cultural e econômico, o instituto se faz bastante presente em questões sociais, ao articular diversas atividades lado a comunidade, eventos que beneficiem a cidade de Brumadinho e sua região, proporcionando a comunidade em torno, a manifestações culturais populares, com isso o resgate histórico, além, do investimento em redes de hotéis e gastronômicas do município, e em programas e projetos destinados a população local, sendo na formação profissional e com enfoque a educação ambiental.

Além disso, Inhotim desenvolve programas de educação ambiental destinados a professores e estudantes, com visitas, e atividades que mobilizam a arte e a leitura com enfoque que visa a formação em um modelo de vida sustentável, de acordo com o *site* do instituto, os projetos educativos são transdisciplinares e, anualmente, atendem a mais de 70 mil pessoas da comunidade escolar.

E de modo geral o instituto recebe milhares de pessoas, de diversas faixa etária, diversas formações, milhares de pessoas visitam, em uma experiência única, composta pela beleza dos jardins, que se destacam, além de belas obras, as quais vezes os visitantes podem interagir, proporcionando a experiência ainda mais inusitada. A visita é um belo exemplo de integração de arte ao paisagismo, que colabora com conhecimento e desenvolvimento humano.

O Instituto ainda possui um grande acervo botânico, 181 famílias botânicas e pouco mais de 4.200 espécies de plantas vasculares, sendo a maior coleção brasileira de espécies botânicas, contendo exemplares de todos os continentes. O site do instituto informa:

Os jardins do Inhotim são singulares, com uma beleza rara e um paisagismo que explora todas as possibilidades estéticas da coleção botânica. Para além

da contemplação, os jardins são campo para estudos florísticos, catalogação de novas espécies botânicas, conservação in situ (seu ambiente) e ex situ (fora de seu ambiente) e ações de educação ambiental. Em 2010, o Instituto Inhotim recebeu a chancela de Jardim Botânico, atribuída pela Comissão Nacional de Jardins Botânicos (CNJB). (INHOTIM, 2020).

Figura 5 - Mapa do Instituto Inhotim.



Passa o mouse sobre os nomes para ver a localização.

Fonte: divulgação/gov.Inhotim.

O estilo paisagístico, disposto na área de visitação, explora os diversos padrões estéticos como instrumento de sensibilização popular, sobre a importância da biodiversidade o instituto Inhotim coloca que:

Ainda que não possa ser enquadrado em um estilo único, alguns princípios podem ser observados no paisagismo do Inhotim, como a preferência pelo uso de grandes maciços ou manchas de espécies que tira vantagem do efeito causado pelo agrupamento. O paisagismo dos jardins foi desenvolvido por vários profissionais ao longo da história do Inhotim. (INHOTIM, 2020).

Paralelo a isso, o acervo museológico, com inúmeras obras de arte e arquitetura contemporânea que são integradas a paisagem, o instituto informa:

O Instituto Inhotim abriga um complexo museológico com uma série de pavilhões e galerias com obras de arte e esculturas expostas ao ar livre. O surgimento do Inhotim no cenário das instituições culturais brasileiras tem como marca, desde o início, a missão de criar um acervo artístico e de definir estratégias museológicas que possibilitem o acesso da comunidade aos bens culturais. Nesse sentido, trata-se de aproximar o público de um relevante conjunto de obras, produzidas por artistas de diferentes partes do mundo, refletindo de forma atual sobre as questões da contemporaneidade. (INHOTIM, 2020).

Inhotim, favorece uma experiência distinta em relação aos outros museus, isso está por conta da relação arte x natureza, onde em uma visita, o sujeito enquanto visita as obras está exposto a trilhas, lagos, conexão com a natureza, tornando a experiência muito mais ativa.

6.2 PARQUE LA VILLETTE

Localização: 19º arrondissement, na divisa com Seine-Saint-Denis, em Paris.

Área: 135 hectares de parque, sendo 85 hectares dedicados a área verde.

Ano: 1987

Autor: Bernard Tschumi

Figura 6 - Área aberta do Parc de la Villette, Paris.



Foto: Jean-Marie Hullot (2010).

Projetado por Bernard Tschumi em um antigo abatedouro, o maior parque da cidade e a segunda maior área-verde de Paris. A mistura do natural com o artificial é um dos aspectos de destaque no parque, pois o espaço não foi pensado apenas na paisagem tradicional, mas integrando a paisagem natural com obras concebidas a partir da teoria do desconstrutivismo.

O parque abrange mais de um quilômetro de comprimento e setecentos metros de largura. Equipados com diversas atividades de lazer e cultural, também conta com atividades como o Museu da Ciência e Indústria, uma Cidade da Música, teatros e espaços para concertos. O projeto consistiu em três sistemas: superfícies abertas, constituídas por amplos espaços ao ar livre, com áreas verdes; linhas, os caminhos do parque; e pontos, estruturas marcantes pintadas em vermelho sem um programa pré-definido. Inseridos numa malha ortogonal de cento e vinte metros de lado, os pontos são o denominador comum do parque e ícones do projeto. (Archdaily, 2013).

Figura 7 – Boque Parc de la Villette, Paris.



Fonte: Archidaily (2013)

Figura 8 - Parque La Villette, as margens do Canal de Saint Denis



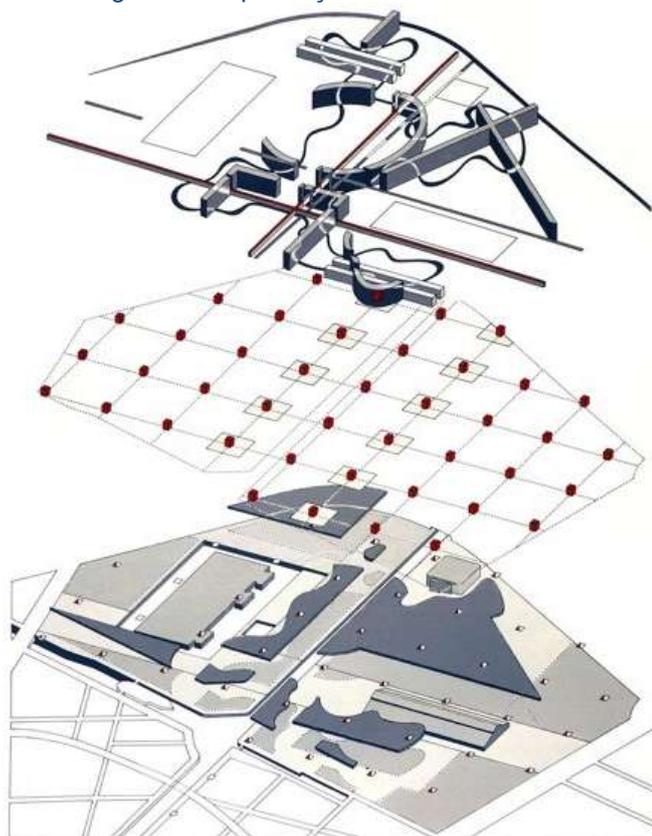
Fonte: Archidaily (2013).

Fruto de um concurso internacional, com mais de 470 propostas, entre os anos de 1982 e 1983, para revitalização de terrenos abandonados e pouco desenvolvidos do Mercado de carnes e matadouro de em Paris, França. Ao contrário das demais propostas no concurso, o projeto vencedor não seguiu uma mentalidade tradicional,

com a paisagem e a natureza como forças dominantes. Ao contrário, foi imaginado como um lugar de cultura, onde o natural e o artificial se mesclariam em um estado de constante reconfiguração e descoberta. Dividido pelo Canal de l'Ourcq, o projeto escolhido não habitava ou dependia da história como precedente, mas olhava para as questões contemporâneas e ao futuro.

O projeto possui uma implantação baseada nos conceitos e estudos que o arquiteto e teórico Bernard Tschumi, vinha trabalhando ao longo dos anos como professor na AA School of Architecture⁶. O conceito de “point grid”, ou grelha, em que está baseado o projeto (Figura 6).

Figura 9 - Implantação Parc de la Villette.



Fonte: Archidaily (2013).

Foi concebido como um espaço definido pelo usuário, aberto a interpretação. Cada um dos edifícios é único, centros de um programa informal, efêmero e mutável. O espaço é diferenciado principalmente por se tratar de um parque urbano. Entende-se como uma oposição ao pensamento difundido no século 19, onde a cidade não deveria existir dentro do parque.

Figura 10 - Estrutura característica encontradas no Parque La Villette.



Fonte: Archidaily (2013).

6.3 PARQUE CIDADE DE TORONTO

Localização: Cidade de Pirituba, Zona Noroeste da cidade de São Paulo.

Área: 109.100 m²

Ano: 1992

Autor: Arquiteto Me. Plínio de Toledo Piza Filho.

Figura 11 - Vista Parque Cidade de Toronto.



Fonte: Secretaria do Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo.

A infraestrutura do Parque, conta com equipamentos como churrasqueira, bicicletário, quiosques, palco, aparelhos de ginástica, playground, quadras poliesportivas, espelho d'água, passeios sobre o lago e a várzea por trapiches.

O projeto do parque é fruto de um processo de recuperação de uma área degradada, e resultado de um programa de intercâmbio profissional pelas prefeituras de São Paulo e de Toronto, no Canadá, coordenado pela Secretaria de Planejamento (SEMPA). A área escolhida para sua implantação está próxima da Rodovia dos Bandeirantes, atendendo vários bairros da região de Pirituba. Trata-se de um remanescente do loteamento "City América", rico em brejos e com um lago. A iniciativa para construção do parque veio da necessidade dos moradores de transformar o local em um espaço de lazer com infraestrutura adequada para evitar os constantes acidentes no lago.

Figura 12 - Vista do lago, Parque Cidade de Toronto



Fonte: Secretaria do Meio Ambiente, Prefeitura de São Paulo.

Com a implantação de 120 espécies de árvores nativas para proporcionar a proteção de encostas contra erosão, reduzir o assoreamento do lago, melhorar a qualidade da água, proteger as nascentes, preservar e enriquecer o ecossistema local. Foram plantadas espécies encontradas às margens de bacias hidrográficas para a formação de mata ciliar. São também encontradas plantas aquáticas, e outras

árvores distribuídas de maneira esparsa possibilitam sombreamento em locais de passeio. Marcando o convênio Brasil-Canadá, foi implantado um bosque de coníferas, vegetação característica da paisagem canadense.

De acordo com Secretaria do Meio ambiente, em 2003, foi criado o Conselhos Gestores dos Parques Municipais, para garantir a participação da população no planejamento, gerenciamento e fiscalização das atividades que ocorrem nos parques. O objetivo é envolver a comunidade na discussão das políticas públicas de forma consultiva, com enfoque nas questões socioambientais. Os Conselhos são integrados por representantes da sociedade civil (em geral, três frequentadores e um representante de movimento social ou entidade local), um representante dos trabalhadores do parque e três representantes do Poder Executivo.

6.4 PARQUE GENERALÍSSIMO FRANCISCO DE MIRANDA (PARQUE DEL ESTE).

Localização: Município de Sucre, Região metropolitana de Caracas na Venezuela.

Área: 82 hectares (820000 m²).

Ano: 1961.

Autor: Roberto Burle Marx.

Figura 13 - Jardim Parque Del Este.



Fonte: divisare.com

O parque está localizado nos arredores da estação Miranda (anteriormente chamada Parque del Este). O Parque del Este é administrado e supervisionado pelo Instituto Nacional do Parque (INPARQUES), uma agência do Ministério do Poder Popular para o Meio Ambiente. Foi inicialmente concebido para sediar a Exposição Internacional de Caracas de 1960, mas abandonou-se essa ideia quando da queda do governo do ditador Pérez Jiménez.

O artista e arquiteto paisagista brasileiro Robert Burle Marx, junto a Fernando Tábora e John Stoddart, integraram harmoniosamente design urbano, arquitetura e natureza no Parque del Este, na cidade densamente povoada e desenvolvida de Caracas. Em 1958, o governo havia designado o lado leste do vale em Caracas para um sistema de parques, e Marx foi contratado para projetar a paisagem. Tornou-se um paraíso verdejante para seus moradores e visitantes. O destaque do parque incentivou a apreciação da paisagem, conservação e meio ambiente no país. Internacionalmente, é considerado um cenário modernista altamente significativo. Infelizmente, nos últimos 30 anos, o parque foi sujeito a negligência e má administração. Cercas e quiosques foram engenhosamente colocados por toda parte, e os elementos originais do parque - a vida vegetal, estradas, bancos e fontes - estão em estado de decadência. A intervenção mais flagrante no Parque del Este é a

colocação de um vasto navio em tamanho natural (com dez andares) e um museu no lago 9 (figura 14).

Figura 14 – Lago 9 do parque Generalísimo Francisco de Miranda.



Fonte: World Monuments Fund.

Figura 15 - Lago do parque Generalísimo Francisco de Miranda.



Fonte: World Monuments Fund.

Dentro do desenvolvimento histórico da arquitetura paisagística o Parque del Este é o exemplo mais importante do estilo moderno. Poucas cidades no mundo possuem exemplos semelhantes em grande escala.

A composição se dá por três tipologias distintas dentro de um só parque, sendo um campo gramado aberto, com topografia suavemente ondulado, outro uma paisagem densamente arborizada com percursos sinuosos e por fim possui uma série de jardins pavimentados com murais de azulejo e obras com uso de água.

6.5 PARQUE MOERENUMA

Localização: Moerenumakoen, Higashi Ward, Hokkaido 007-0011, Japão

Área: No interior 1.041.179 metros quadrados (excluindo a superfície da água).

Ano: A construção começou em 1982 e a inauguração foi feita em 2005.

Autor: Isamu Noguchi

Figura 16 - Vista Aérea do Parque Moerenuma.



(Fonte: <https://moerenumapark.jp/>).

O Parque Moerenuma é um parque abrangente na cidade de Sapporo que foi planejado como um parque base no "Conceito de Cinturão Verde Circular" para envolver a área da cidade de Sapporo com parques. O projeto básico foi feito pelo escultor de renome mundial Isamu Noguchi, e foi criado com base no conceito de "fazer o todo em uma escultura".

No vasto local, instalações como montanhas, fontes e equipamentos lúdicos que fazem uso pesado de formas geométricas perfeitamente dispostas, onde é possível desfrutar de uma bela paisagem que funde natureza e arte. Sakura floresce na primavera e, no verão, instalações como um playground aquático e uma fonte que colorem o refrescante verão de Sapporo. É um parque com encantos sazonais, como folhas de outono no outono e esqui cross-country e trenó na paisagem de neve no inverno.

Antes da construção do Parque Moerenuma, o local era usado como área de coleta de lixo desde 1979. Sob o Sapporo Circular Greenbelt Concept, um projeto de planejamento urbano que visa desenvolver as áreas urbanas de Sapporo com cinturões verdes e parques, a construção começou em 1982.

Toda a área do parque é de 1.888.000 m² incluindo o pântano Moere, totalizando um custo de 27 bilhões de ienes. O parque possui 120 equipamentos de playground, cerca de 3.000 cerejeiras, e o estacionamento comporta 1.500 veículos. A construção é supervisionada principalmente pela Fundação Isamu Noguchi e George Sadao.

Figura 17 - Playground Parque Moerenuma.



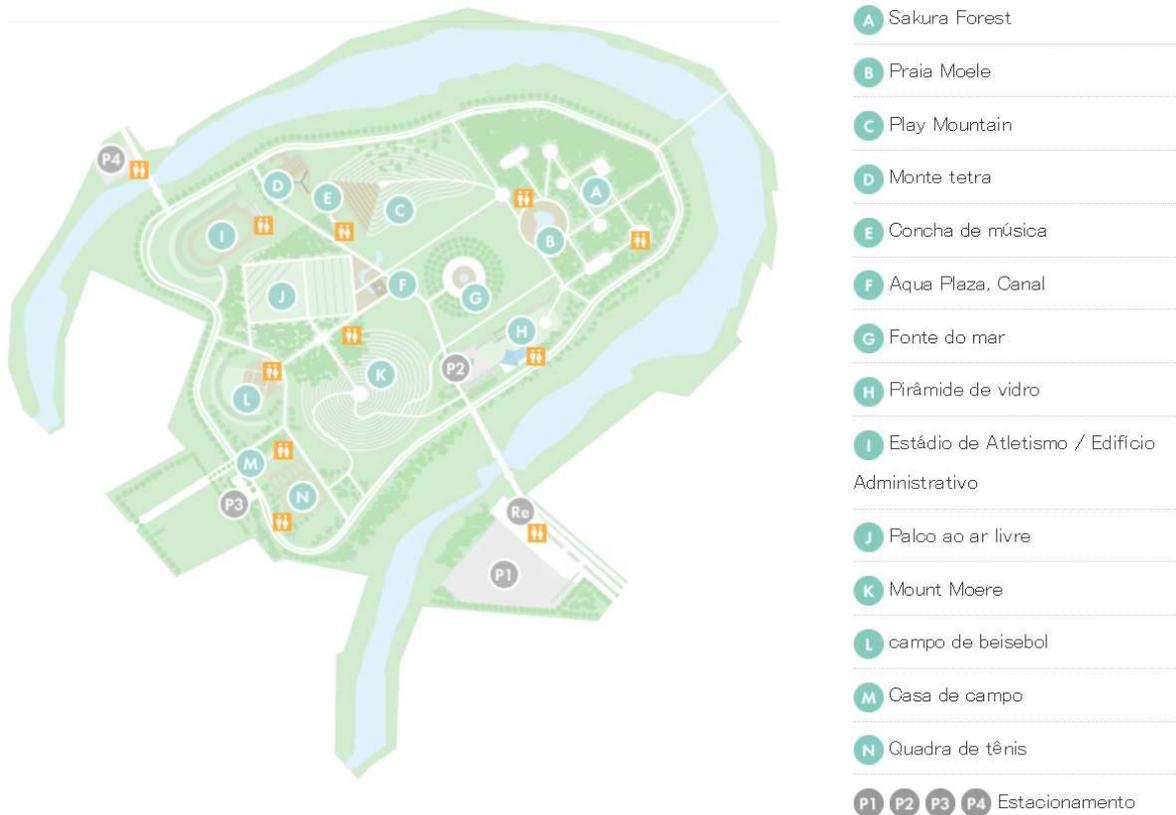
(Fonte: <https://moerenumapark.jp/>).

O Parque Moerenuma começou a ser desenvolvido como um projeto de uso combinado da terra, com a aquisição de terras para depósito de lixo e a criação de um parque após o aterro. A importação de lixo continuou de 1979 a 1990, e cerca de 2,7 milhões de toneladas de lixo foram enterrados, devido ao uso efetivo do excedente de solo da construção gerado pelas obras públicas. A partir de 1982, com o início do projeto de desenvolvimento do parque, como enchimento e plantio de árvores na parte onde o aterro de lixo foi concluído.

A bacia de Fushigogawa, que se estende até a parte norte da cidade de Sapporo, é uma área de planície e foi danificada por enchentes várias vezes no passado. Por este motivo, Moerenuma também estava em construção como parte do Projeto de Controle Integral da Água de Fushikogawa do Escritório de Desenvolvimento de Hokkaido. Como resultado, o Pântano Moere se tornou um reservatório temporário de água da chuva de 1,92 milhão de toneladas, protegendo a área ao redor das inundações.

Moerenuma é uma área de caça desde 1989, e a superfície da água tranquila onde pássaros migratórios, esquilos e patos podem ser vistos, sendo um lugar para interagir com a natureza familiar, como observação de pássaros selvagens e pesca. Tornou-se uma existência valiosa.

Figura 18 - Mapa Turístico do Parque Moerenuma



(Fonte: <https://moerenumapark.jp/>).

O parque possui diversos atrativos arquitetonicamente interessantes., como a pirâmide de vidro (Figura 19) em uma base para atividades culturais no parque e também é um monumento simbólico do parque. Refletindo diretamente no ambiente externo, é possível vivenciar o céu azul recortado pelo lindo gramado no verão e a beleza do campo nevado no inverno como se estivesse integrado à paisagem do parque.

Figura 19 - Pirâmide de vidro do Parque Moerenuma

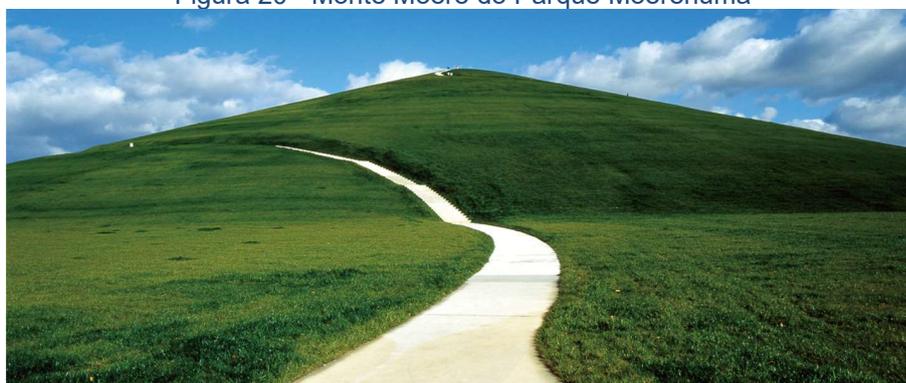


(Fonte: <https://moerenumapark.jp/>).

O Monte Moere (Figura 20), o maior modelo do Parque Moerenuma. É a única montanha em Higashi-ku, Sapporo, e também é um marco regional.

É uma montanha artificial criada pelo empilhamento de lixo não incinerável e solo excedente de construção, e há 5 rotas em 3 direções. Existem escadas que contornam a superfície da montanha e outras retas, podendo ambas ser subidas em menos de 10 minutos. A altura da base é de 52m. O topo da montanha é um observatório com vista para toda a cidade de Sapporo. Sua largura é de 20,04 metros, em homenagem ao ano de conclusão, que é o 100º aniversário do nascimento de Isamu Noguchi, e um ponto triangular (ponto de referência de segunda classe) é definido no centro. Você pode esquiar e brincar de trenó no inverno, e é uma base para usar o parque no inverno.

Figura 20 - Monte Moere do Parque Moerenuma



(Fonte: <https://moerenumapark.jp/>).

Por fim, o Aqua Plaza (Figura 21), é uma praça de água e pedra localizada no vale de Moele e Play Mountain, duas montanhas que simbolizam o Moele Swamp Park. A água que surge silenciosamente transborda e flui para o Canal. A profundidade da água é de 20-40 cm e, no verão, você pode resfriar as pernas mergulhando-as na água.

O jardim tem formas geométricas em todos os lugares, mas se você olhar do topo da montanha, verá que este quadrado também é cortado em triângulos na estrada do jardim. Noguchi realizou uma ampla gama de atividades de modelagem, mas é mais conhecido como escultor de pedras. Na hora de desenhar o espaço, utiliza-se as pedras que chamamos de "os ossos da terra", e usamos as pedras de Hokkaido, pedra Hifu e pedra Sogaku, para o canal.

Figura 21 - Aqua Plaza e Canal do Parque Moerenuma



(Fonte: <https://moerenumapark.jp/>).

O Parque Moerenuma é uma escultura paisagística, projetada por Isamu Noguchi que oferece expressões distintas das quatro estações. A grande escala deste projeto rendeu-lhe o nome de “escultura de paisagem”. Os visitantes podem desfrutar de diferentes cenários dependendo da hora do dia e da estação do ano. Em vez de se imaginar em um parque, você provavelmente deveria pensar em si mesmo como se estivesse dentro de uma enorme escultura.

6.6 PARQUE ECOLOGICO IMIGRANTES

Localização: Curucutu, São Bernardo do Campo - SP

Área: Quase 490 mil metros quadrados de natureza preservada!

Ano: Construído e inaugurado em 2018.

Autor: ARC, empresa de engenharia.

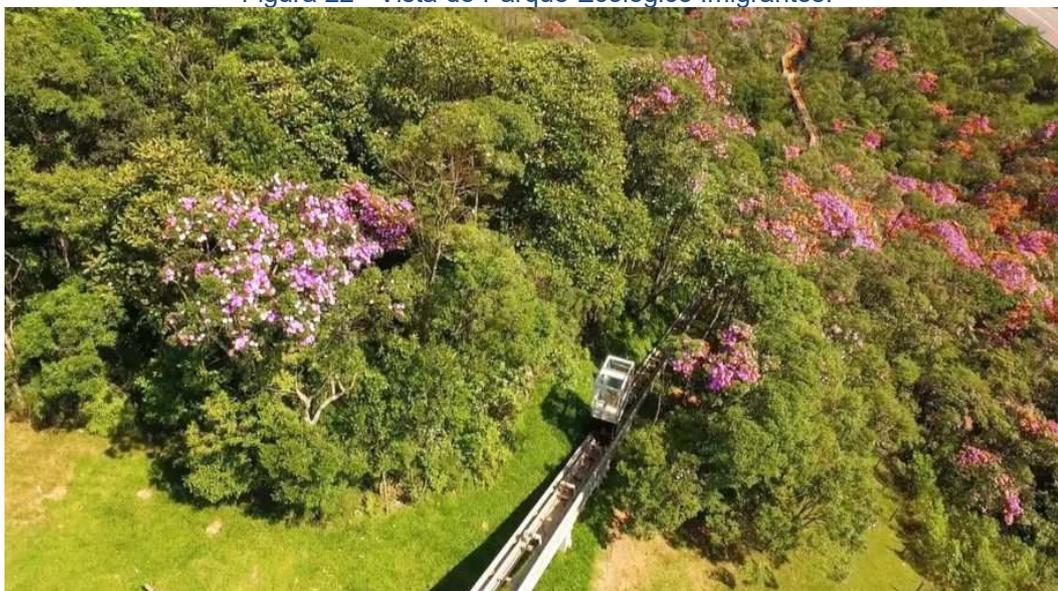
Buscando uma harmonia e integração entre as estruturas do Parque Ecológico Imigrantes e a Mata Atlântica foram as premissas da construção sustentável do Parque Ecológico Imigrantes (PEI). Atende os requisitos dos órgãos ambientais nacionais e internacionais, projetado e construído respeitando as ideais

socioambientais, nos quais a inclusão social está intimamente relacionada à conservação do meio ambiente.

Adotando os conceitos Mottainai e Sustentabilidade serviram como ponto de partida para a criação de formas, volumes e estruturas que valorizassem a contemplação do parque, causando o menor impacto possível ao meio ambiente. O PEI é o primeiro parque do mundo a conquistar a certificação internacional de origem francesa, AQUA-HQE, da Fundação Vanzolini. O selo é líder no Brasil em atestar o desempenho ambiental de projetos e obras da construção civil.

Mottainai não é apenas uma palavra ou expressão antiga que o povo japonês utiliza quando alguém desperdiça algo. É uma ideia, um conceito, uma filosofia de vida, presente no DNA do Parque Ecológico Imigrantes. A filosofia Mottainai ajuda a entender a forma como os japoneses pensam e se relacionam com o meio ambiente. Aprender a reconhecer o valor de todos os recursos e a partir disso aproveitar tudo com respeito, gratidão e sem desperdício são os principais valores da mottainai.

Figura 22 - Vista do Parque Ecológico Imigrantes.



Fonte: Parque Ecológico Emigrantes.

O PEI foi pensado, projetado e construído respeitando os princípios socioambientais, nos quais a inclusão social está intimamente relacionada à conservação do meio ambiente.

Localizado no chamado Coração da Mata Atlântica, o parque tem uma área de 484 mil m² de mata preservada, dedicada a ampliar a compreensão do meio ambiente

e sua importância por parte da sociedade. Com projetos educativos e transformadores para promover uma nova maneira de se relacionar com a natureza.

Se considerarmos o estado de degradação da Mata Atlântica, sua biodiversidade e importância no contexto ambiental internacional, o Parque Ecológico Imigrantes assume um papel estratégico e importante no sentido de preservar e fornecer informações sobre este bioma tão relevante.

E o Parque Ecológico Imigrantes, local concebido para ser, entre outras ideias, um espaço de estudo e reflexão sobre sustentabilidade, proteção e conservação dos ecossistemas, apoia o desenvolvimento pedagógico como extensão das aulas teóricas. Contra a cultura do consumo sem medida, o ato de educar precisa hoje formar pessoas dispostas a colocar em prática um modo de vida voltado à preservação e o reaproveitamento dos recursos disponíveis. Nesse contexto, o PEI está disponível para que escolas, professores, crianças e adolescentes consigam vivenciar na Mata Atlântica a importância dos preceitos da educação ambiental como forma de gerar efeitos importantes no futuro.

Temas relacionados ao meio ambiente são abordados por diferentes disciplinas e em atividades interdisciplinares, o que muitas vezes pode estimular a sensibilidade dos alunos. A história natural e os processos pelos quais a natureza passou por transformações ao longo do tempo, mudanças territoriais, relevos, tipos de vegetação ajudam os alunos a entenderem como chegamos ao estágio natural no momento.

Figura 23 - Educação Ambiental no Parque Ecológico Imigrantes.

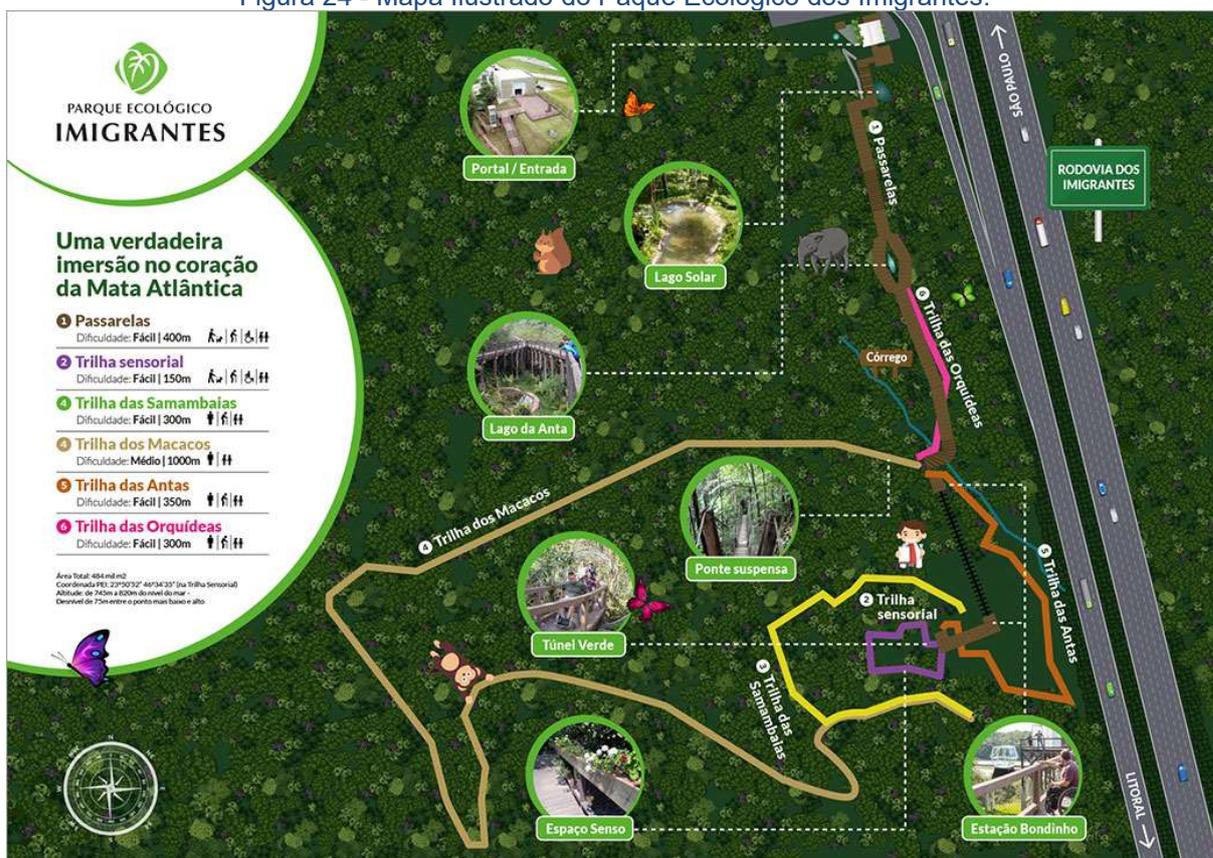


Fonte: Parque Ecológico Emigrantes.

O projeto foi executado pela ARC, empresa de engenharia, e contou com a consultoria de sustentabilidade da Inovatech Engenharia, que atuou no trabalho de minimização dos impactos para a implantação sustentável da estrutura construída. Entre as principais soluções de sustentabilidade indicadas, destaque para a escolha do material para a construção de uma passarela elevada – com estrutura de madeira plástica, feita a partir da reciclagem de resíduos plásticos, e principal local de circulação de pessoas pelo parque – que sobrevoa a floresta em meio à copa das árvores.

Além disso, outra grande atração são as trilhas, os caminhos e veredas que conduzem os visitantes à imponência da mata fechada onde os monitores estão preparados para conduzir o visitante a conhecer um ambiente que ele não está acostumado a ver.

Figura 24 - Mapa Ilustrado do Paque Ecológico dos Imigrantes.



Fonte: Parque Ecológico Emigrantes.

PARTE III

7. LEVANTAMENTOS

O levantamento acontece em duas vertentes, sendo inicialmente uma análise a atividade turística e cultural no município de Taubaté, posterior a isso, uma análise detalhada com enfoque no Parque Municipal do Vale do Itaim em si. Permitindo assim uma compreensão sobre a área de estudo e implantação do projeto a ser desenvolvido.

7.1 ATIVIDADE TURÍSTICA CULTURAL EM TAUBATÉ.

Taubaté está entre as cidades que tiveram importante atuação na história nacional. Mantendo sua tradição, a cidade reafirma seu protagonismo na economia do Vale do Paraíba abraçando um projeto de desenvolvimento alicerçado no turismo.

Reconhecida nacionalmente como Capital da Literatura Infantil através da lei nº 12.388 do Congresso Nacional, terra natal do escritor Monteiro Lobato, por conta disso existem alguns pontos turísticos e culturais relacionados Sítio do Pica Pau amarelo, uma de suas principais obras.

A cidade possui uma Secretaria de Turismo e Cultura, que contribui com o desenvolvimento de atividades que fermente o turismo na região e que desenvolva a cultura do município, preservando a história do povo taubateano. É responsável pelo calendário festivo oficial e pelo desenvolvimento de projetos artísticos-culturais. A cidade também conta com alguns museus destinados a registrar, aspectos da cultura regional e brasileira. A maioria dos museus são mantidos pela Prefeitura de Taubaté, mais especificamente pela Divisão de Museus, são eles:

- Arquivo Histórico Municipal "Dr. Félix Guisard Filho", localizado na Divisão de Museus do município.
- Museu da Imagem e Som (MISTAU).
- Museu da Imigração Italiana.
- Museu de Agricultura de Taubaté.
- Museu de Arte Sacra.
- Museu de Artes Plásticas Anderson Fabiano.
- Museu do Transporte e da Tecnologia.

- Museu de História Natural.
- Museu Histórico - Prof. Paulo Camilher Florenzano.
- Museu Mazzaropi.
- Museu Monteiro Lobato.
- Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH), mantido pela UNITAU.

Figura 25 - Museu Mazzaropi.



Fonte: taubate.sp.gov.br

Figura 26 - Museu da Imigração Italiana.



Fonte: taubate.sp.gov.br

Taubaté se destaca no ciclo do ouro e durante o surto cafeeiro do Vale do Paraíba, após superar graves períodos de crise econômica e social. Taubaté projeta-se hoje como centro industrial, pecuarista e rizicultor, e tem significativa função cultural como a cidade universitária do Vale do Paraíba. Os ciclos econômicos e as diferenciações éticas da cidade tem seus traços marcados no desenho urbano. Por ser uma das mais tradicionais cidades do interior de São Paulo, possui em seu centro histórico e no restante de seu território uma quantidade considerável de prédios coloniais e neocoloniais, construções tombadas, aos quais destacam-se:

- A Capela de Nossa Senhora do Pilar, que remonta ao século XVIII e é a sede do museu de Arte Sacra; (IPHAN) e (CONDEPHAAT)
- O Convento de Santa Clara, edificado no século XVII (1673), pertencente a Ordem Terceira de São Francisco; (CONDEPHAAT)
- A Catedral de São Francisco das Chagas;
- A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos homens pretos;
- O Santuário de Santa Teresinha, estilo neogótico;
- O Solar dos Oliveira Costa, construída em 1854; (CONDEPHAAT)
- O Solar da Viscondessa de Tremembé, construído em meados do século XIX, que está sendo restaurado pela Universidade de Taubaté.
- O Solar denominado Vila Santo Aleixo;
- O edifício Félix Guisard, o prédio do relógio da Companhia Taubaté Industrial;
- O Casarão da Família Indiani, no distrito de Quiririm;
- A Capela de nossa Senhora Aparecida, no distrito de Quiririm;

Figura 27 - Edifício Félix Guisard (CTI)



Fonte: taubate.sp.gov.br

Figura 28 - Santuário de Santa Teresinha.



Fonte: taubate.sp.gov.br

Taubaté é uma cidade com rico acervo de tradições folclóricas e indígenas, usos e costumes populares. Em agosto de 1951 foi considerada “um dos maiores centros folclóricos do país”, por deliberação do I Congresso Brasileiro de Folclore, realizado no Rio de Janeiro. A grande variedade de aspectos das tradições do folclore taubateano, são resultado do contato entre as culturas negra, indígena e branca.

Figura 29 - “Pavão”, símbolos do artesanato paulista.



Fonte: taubate.sp.gov.br

Figura 30 - Tradicional Festa da Imaculada Conceição.



Fonte: taubate.sp.gov.br

Apesar da modernização dos costumes e da evolução socio econômica e cultural, a cidade ainda permanece com algumas destas tradições e manifestações, formando um precioso acervo cultural. São elas:

- Grupos coreógrafos musicais de cunho religioso e desfile folclórico de grupos de Folias de Rei, Jongadas, Moçambique, Maracatu, Bumba Meu Boi entre outros.
- Tradicionais festas religiosas.
- Dança de São Gonçalo, para pagar promessas e homenagear o Santo.
- No natal, presépios.

- A modelagem em argila feitas pelas tradicionais figureiras.
- Apresentação de violeiros e festejos tradicionais.
- Um grande repertório de crendices, superstições e estórias, que são repetidas por gerações.
- A feira da Barganha, realizada aos domingos, com venda ou troca de objetos usados e novos.
- Obras de Mazzaropi e Monteiro Lobato.

Figura 31 - Capa Emília no País da Gramática (1934).



Fonte: Acervo Banco Itaú

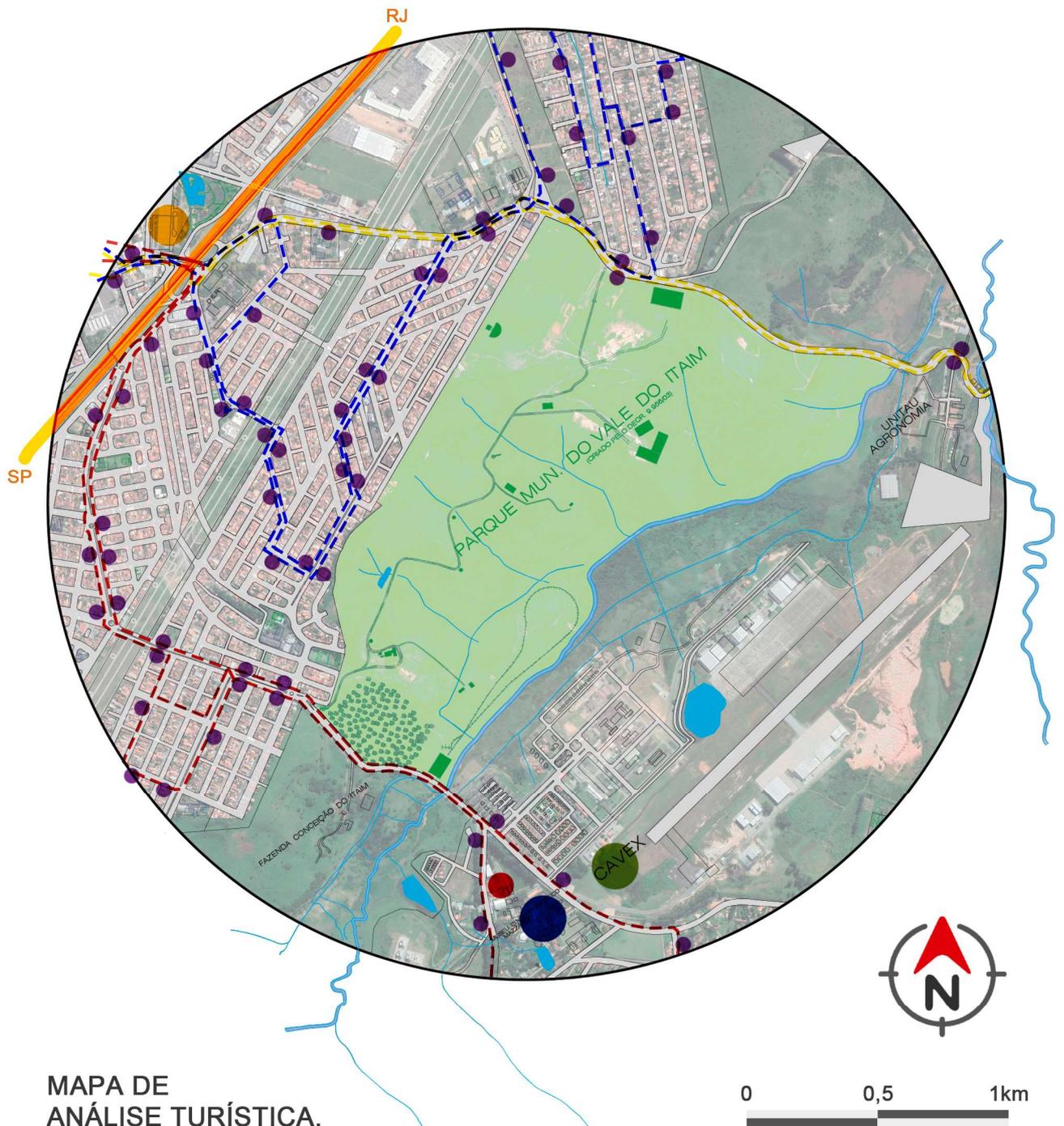
Apresentando aspectos tão variados, as manifestações folclóricas de Taubaté são importantes patrimônios culturais de tradições, usos e costumes brasileiros para a Região do Vale do Paraíba.

7.2 ANÁLISE TURÍSTICA.

Em análise direta a área de intervenção deste trabalho (Figura 32), é possível perceber a escassez de equipamentos de interesse turístico nesta região do município, enfatizando o potencial existente desta área. Sendo a mesma bem distribuída com pontos de transporte público, fácil acesso à rodovia. Também se nota

a escassez relacionada a infraestrutura para comportar a recepção de turistas e visitantes, assim como hotéis, pousadas, abrigos e restaurantes.

Com isso, conclui-se que a região possui um grande potencial cultural e turístico, que se encontra desvalorizado atualmente.



MAPA DE ANÁLISE TURÍSTICA.

LEGENDA:

- Parada de Ônibus.
- Terminal Intermunicipal Rodoviário de Taubaté.
- Hotel Fazenda Mazaropi.
- Museu Cinematográfico Mazaropi.
- Base de Aviação de Taubate.
- Rodovia Presidente Dutra.
- LINHAS DE ÔNIBUS:**
- - - 15 - Jardim América.
- - - 25 - Ch. Silvestre - Pq Três Marias.
- - - 40 - Mato Dentro.

Figura 32 - Mapa de Análise Turística

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.	ANÁLISE	
Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.		
Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.		

8. O PARQUE MUNICIPAL DO VALE DO ITAIM.

O Parque Municipal do Vale do Itaim, atualmente é considerado um parque urbano e dedicado a reforçar a cultura dos personagens de Monteiro Lobato e Mazzaropi, além de promover manifestações artísticas, atividades culturais e preservação do meio ambiente. A expressão Itaim é uma palavra de origem Tupi-guarani dos índios Guaianases, que significa “pedra pequena”.

Criado sob o decreto nº 9.956 em 13 de agosto de 2003, o Parque Municipal do Vale do Itaim possui uma área de totalizando 208 hectares, a partir da necessidade do Município de instituir unidades de conservação, possibilitando a gestão pela captação e aplicação de recursos de compensação ambiental de empreendimentos a serem instaladas no Município ou região; situado à Av. São Pedro, N° 2000 – Bairro Itaim, Taubaté – SP. O parque também possui 10 hectares de parte da mata atlântica encontrada no município.

A área pertencia a família Cembraneli e historicamente já passou por diversas transformações, por conta do cultivo de café, criação de gado, cultura agrícola, lixão e obras clandestinas. Assim o loteamento foi embargado e tornou-se propriedade da Prefeitura Municipal de Taubaté, em um acordo com a Promotoria Pública Estadual para efeito de compensação ambiental em obras públicas. Atualmente a falta de planejamento em relação ao crescimento urbano e a gestão inadequada, ameaçam a qualidade ambiental da área.

8.1 LOCALIZAÇÃO

O parque está localizado no Município de Taubaté, que faz parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), no estado de São Paulo, Brasil. O município tem ótima localização entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, e possui rodovias que ligam os eixos indústrias e os centros turísticos.

De acordo com o último censo demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 278.686 habitantes com estimativa de 314.924 habitantes para o ano de 2019. Sendo um dos municípios mais populosos do Estado de São Paulo. Já o bairro do Itaim possui cerca de 27.110 habitantes, o que representa 9,7% da população do município. (IBGE, 2010).

São oito os municípios limítrofes à Taubaté. Ao Norte, Monteiro Lobato, Tremembé e Pindamonhangaba; ao sul Redenção da serra e São Luís do Paraitinga; a leste, Roseira e Lagoinha; a Oeste Caçapava.

Figura 33 - Mapa ilustrativo da localização do Parque Municipal do Vale do Itaim em relação ao município e de Taubaté em relação a seus confrontantes.



Fonte: Autor (2020).

A maior parte do município (cerca de dois terços de seu território) ocupa áreas de morros e serras. Essa área se estende da Serra da Piloa para o sul e também em pequena faixa ao norte, precedendo a Serra da Mantiqueira. O restante do município, incluindo a área urbana, seus arredores e a região por onde passa o Rio Paraíba do Sul, situa-se na Bacia Sedimentar de Taubaté.

Um levantamento realizado pela Secretaria de Meio Ambiente de Taubaté indica que o município possui 10,41% de cobertura vegetal com árvores, o que corresponde a 16,61km² de áreas com vegetação arbórea. Estes valores resultam em um índice de 60,9m² de áreas verdes por habitante (utilizando dados do último censo do IBGE de 2010: 272.712 habitantes na zona urbana). A cobertura vegetal se caracterizam em florestas: Subtropical de altitude, Latifoliada Tropical Semidecídua, Mata Ciliar, Capoeiras, Campos e áreas de reflorestamento. Encontra-se também uma diversificada fauna, característica da mata atlântica, como macacos, pássaros, gato-do-mato, lobo guará, onça parda e entre outras espécies.

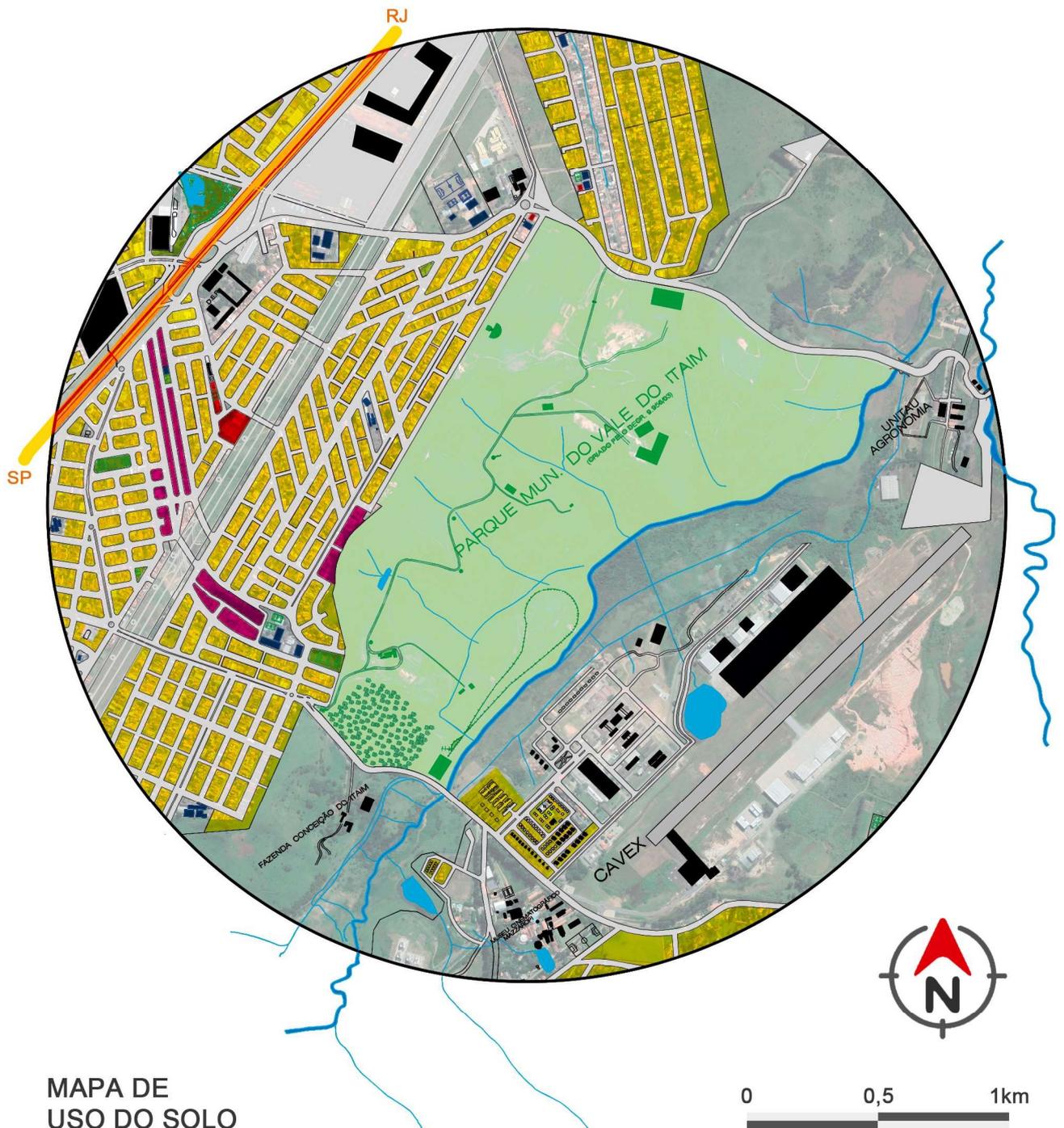


Figura 34 - Mapa de Uso do Solo.

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

ANÁLISE

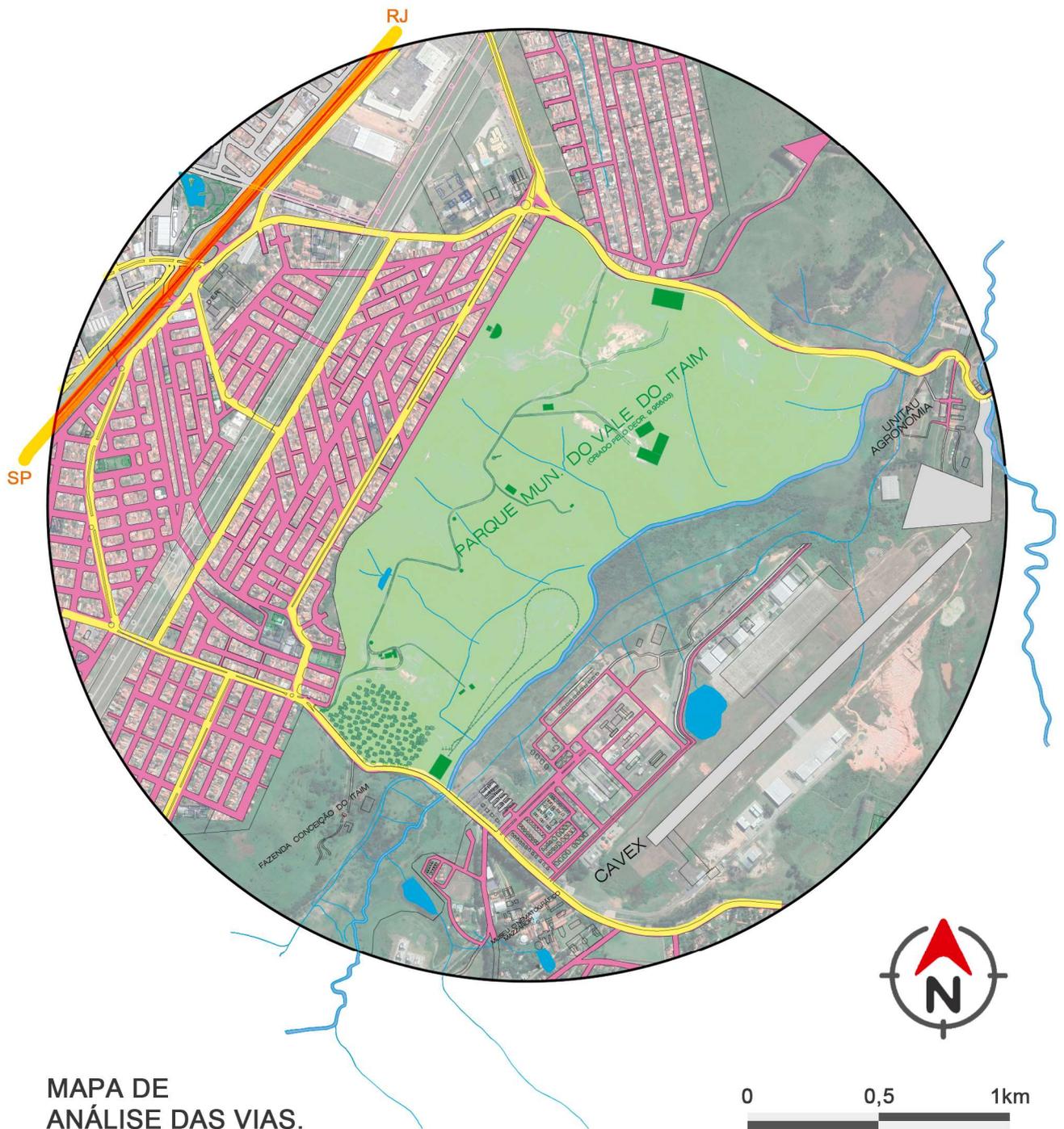
8.2 IMPLANTAÇÃO

A área onde está implantada o Parque pertence a Prefeitura Municipal de Taubaté, encontra-se como confrontante a Estrada Municipal dos Remédios, R. José Carlos Stoppa, Av. Prof. Gentil de Camargo, Estrada Municipal Prof. Dr. José Luís Cembraneli, ao Campus da Universidade e Taubaté (Curso de Agronomia) e ao Comando de Aviação do Exército (CAVEX), O parque também se encontra as margens do Rio Itaim (Figura 35).

Ao entorno do parque possuem 6 bairros: Granjas Rurais São Judas Tadeu, Jardim América, Jardim Sônia Maria, Jardim Sandra Maria, Chácara Silvestre e Itaim. Os bairros contam com infraestrutura básica e serviços tais como padaria, mercado, posto de combustível entre outros. O parque também está localizado a poucos quilômetros da Rodovia Presidente Dutra, assim facilitando o acesso.

Em termos de relevo o parque se trata de uma colina em forma de tabuleiro, estando em um local de encontro da colina com a várzea e em termos de vegetação o parque está localizado numa área de Floresta Estacional Semi Decidual.

Em relação a vegetação existente do Parque, ainda podem ser encontradas espécies como: Ipês-amarelos, vermelhão, tamanqueira do cerrado, comunidade de espécies do cerrado. Aceiro e pomares, Ainda dentro do parque existe uma área de vegetação nativa onde foram contadas 64 espécies de aves, são essa: andorinha-pequena-de-casa, anu-branco- anu-preto, bico-de-lacre, canário do campo, coleirinha, coruja, tiê sangue, tuim e urubu cabeça vermelha.



MAPA DE ANÁLISE DAS VIAS.

LEGENDA:

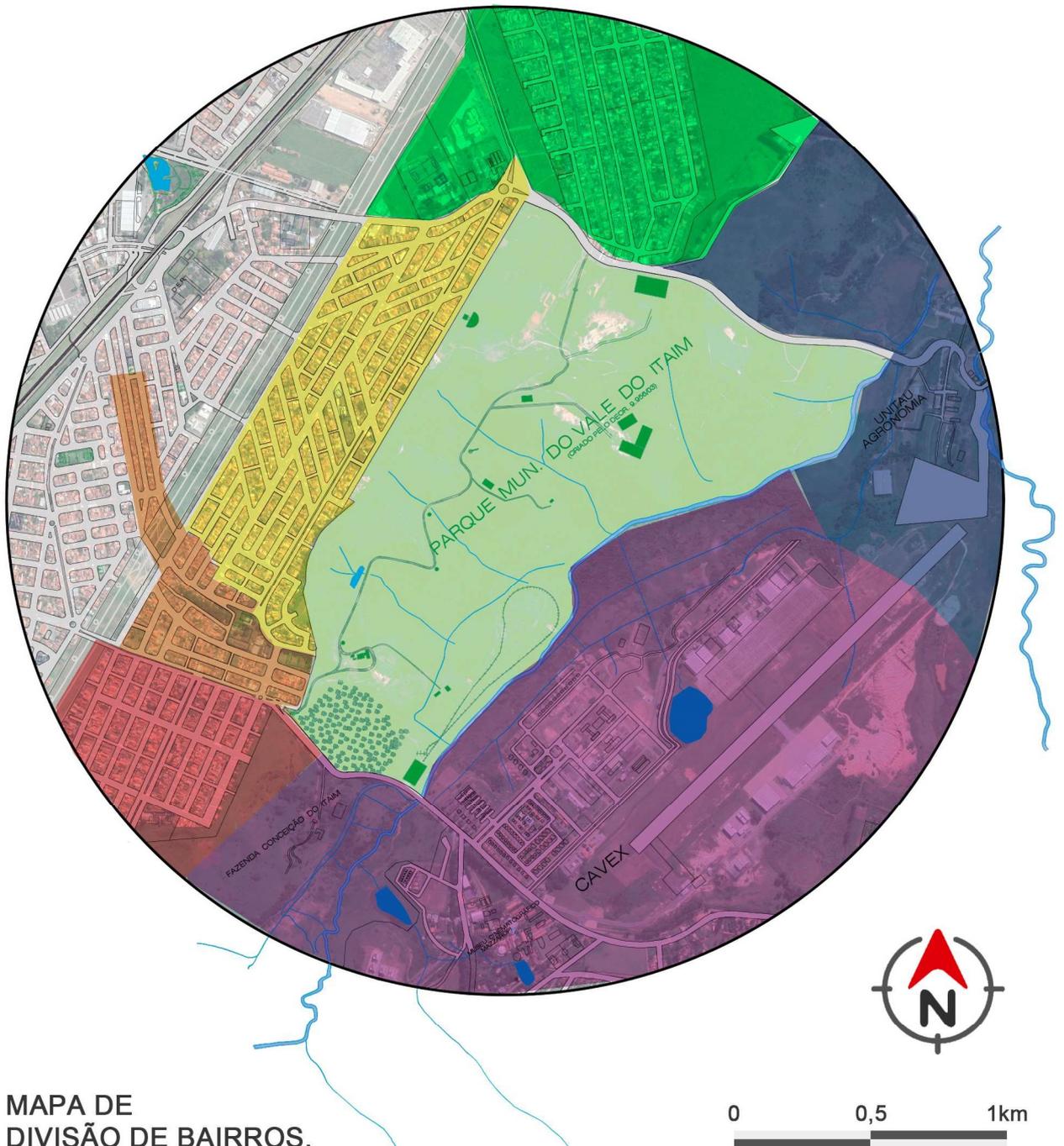
- Vias Arteriais.
- Vias Locais.
- Rodovia Presidente Dutra.

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

ANÁLISE



**MAPA DE
DIVISÃO DE BAIROS.**

LEGENDA:

- Itaim.
- Granjas Rurais Reunidas
São Judas Tadeu.
- Jardim América.
- Jardim Sônia Maria.
- Jardim Sandra Maria.
- Chácara Silvestre

Figura 35 Mapa de Divisão de Bairros

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

ANÁLISE

8.3 LEGISLAÇÃO.

De acordo com a lei complementar nº 412, de 12 de julho de 2017, o atual plano diretor vigente no município a área aonde está localizado o Parque municipal do Itaim, está caracterizado como Zona Especial Urbana e está localizada em torno dos rios Itaim e Una, com ocupações urbanas espaçadas, mescladas com atividades rurais, na porção urbana do município, em porção do território especialmente afetada por processos de assoreamento e onde o crescimento da urbanização merece cuidados adicionais e tem os seguintes objetivos:

- I. Reforçar a preservação ambiental;
- II. Adotar uma baixa densidade de ocupação compatível com as características ambientais da região;
- III. Controlar o crescimento urbano de forma a evitar conflitos urbanos e ambientais; e
- IV. Controlar a ocupação urbana de característica sustentável, compatível com as características ambientais da região, especialmente no que se refere à presença do rio Una e sua bacia.

Já de acordo com decreto Nº 14339, de 20 de setembro de 2018, fica estabelecido que o Parque Natural Municipal Vale do Itaim tem os seguintes objetivos:

- I – Proteger os recursos naturais;
- II – Preservar as espécies da fauna e da flora, especialmente as endêmicas e ameaçadas de extinção;
- III – Recuperar ou restaurar ecossistemas degradados, especialmente os biomas Mata Atlântica e Cerrado;
- IV – Promover a educação e a conscientização ambiental;
- V – Promover a recreação e o turismo ecológicos, valorizando o conhecimento e a cultura popular local;
- VI – Proporcionar meio e incentivos para atividades de pesquisa e estudos científicos;

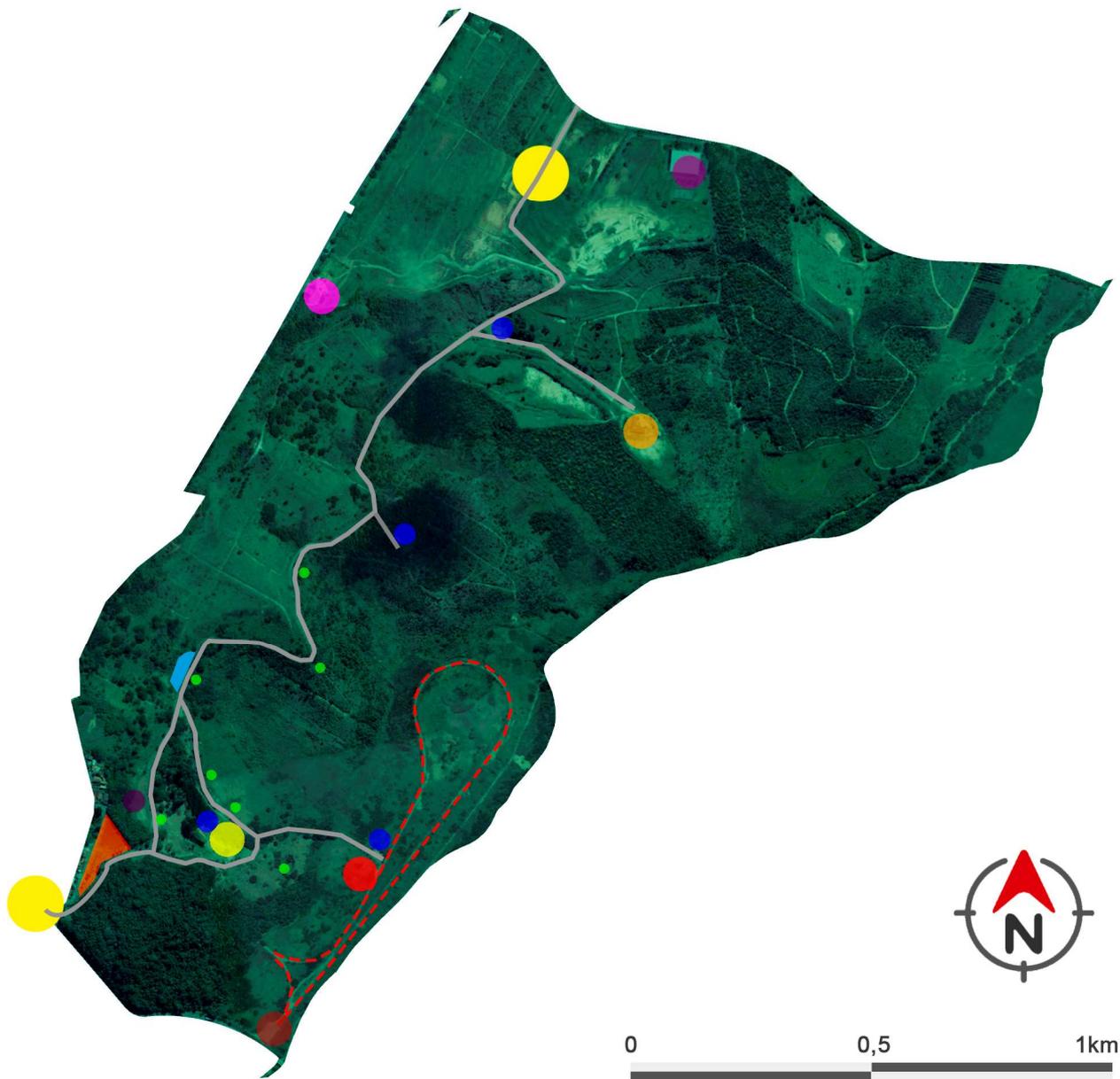
8.4 DIAGNÓSTICO.

O Parque Municipal do Vale do Itaim é atualmente a maior área pública do município de Taubaté, que pressupõe funções recreativas, educativas e de lazer. Foram avaliados o funcionamento estrutural, questões de preservação e vegetação local.

Inicialmente pensado para homenagear o Sítio do pica-pau amarelo, apresenta alguns atrativos relacionados a obra; possui mirante, réplica da casa de Monteiro Lobato, brinquedoteca, salão para teatro com lugar para 144 pessoas, fazenda do tropeiro, estrada férrea com um pequeno circuito e ginásio de esportes radicais, todos esses dispostos ao longo de toda a área do parque. (Figura 36).

A maior parte dos atrativos estão desativados ou fechados por falta de manutenção, problemas com falta de segurança, vandalismo ou incêndios criminosos, por conta de parte do parque se encontrar cercada por áreas urbanizadas, gerando alguns conflitos.

Com tudo, apesar de ser um local com uma área muito relevante, o parque não recebe uma quantidade significativa de público, isso por não ser tão divulgado e afastado da região central da cidade. Com problemas relacionados a acessibilidade, necessita de significantes melhorias, pois há caminhos irregulares, bastante íngremes e distancias longas.



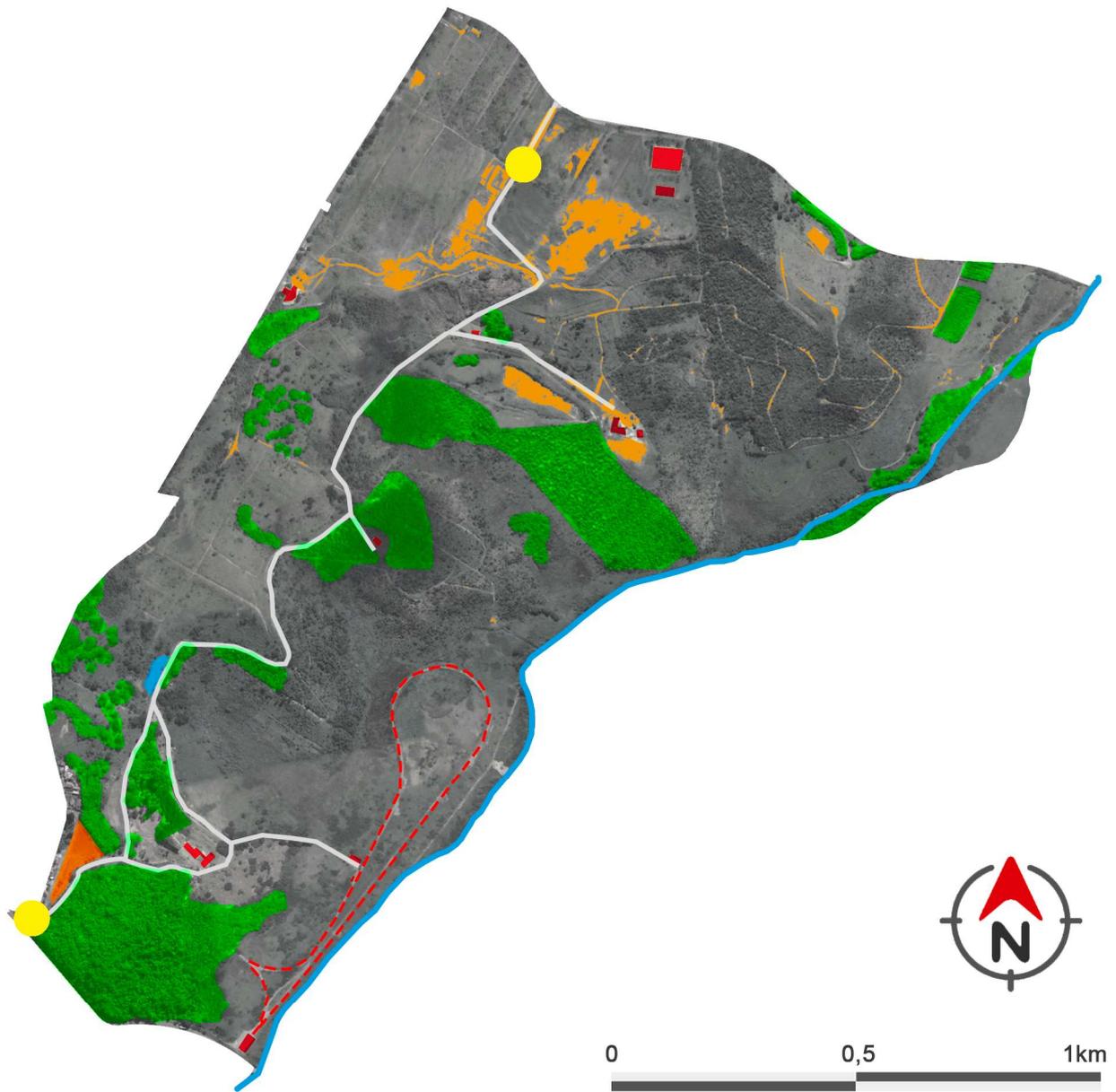
**PLANO DE MASSA
PARQUE MUNICIPAL VALE DO ITAIM.**

LEGENDA:

- Quadra de Areia.
- Sanitários.
- Quiosques.
- Estação Linha Férrea.
- Galpão de Maquinário.
- Réplica da Casa de Monteiro Lobato.
- Fazenda do Tropeiro.
- Ginásio de Esportes Radicais.
- Mirante do Itaim.
- Fluxos.
- Linha Férrea.
- Estacionamento.
- Acessos.

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.	ANÁLISE	
Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.		
Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.		

Figura 36 - Plano de Massa do Parque Municipal do Vale do Itaim.
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.



**ESTUDO DE CARACTERÍSTICAS.
PARQUE MUNICIPAL VALE DO ITAIM.**

LEGENDA:

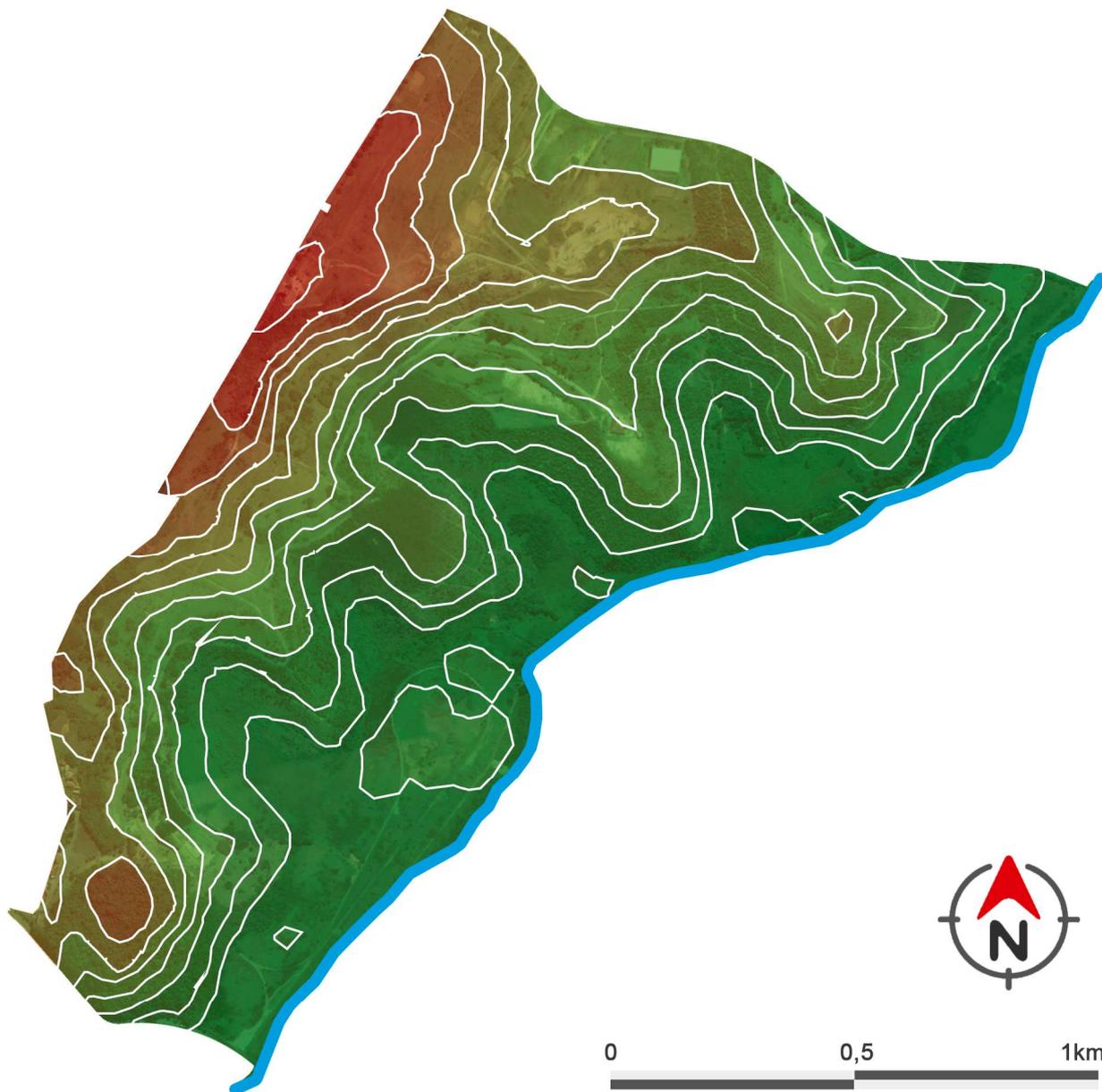
- Massas Vegetais.
- Massas D'agua.
- Solo Exposto.
- Edificação.
- Acessos.
- Área de Estacionamento.
- Fluxos.
- Linha Férrea.

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

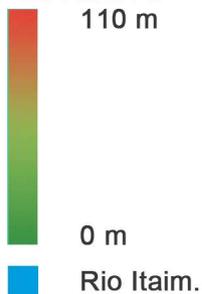
Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

LEVANTAMENTO.



**MAPA DA TOPOGRAFIA
PARQUE MUNICIPAL VALE DO ITAIM.**

LEGENDA:



Equidistância de Curvas de Nível = 10,00 m



Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

LEVANTAMENTO

Através do diagnóstico realizado afim de identificar as principais configurações urbanas do entorno e da área do parque em si, assim como levantamento realizado através de mapas, auxiliando no levantamento de problemáticas. Conforme os dados analisados percebe-se que o Parque Municipal do Vale do Itaim possui um enorme potencial paisagístico, ambiental e como ferramenta para o desenvolvimento da região em seu entorno, podendo ser uma importante referência e memorável para os moradores da região, priorizando a proteção da mata atlântica da parcela existente e a recuperação do que já foi degradado.

Com as análises apresentadas, foi possível identificar que grande parte desse potencial do parque atualmente se encontra subutilizado em diversas áreas do parque, invalidando qualquer infraestrutura adequada para realização de atividades que possam ocorrer no local. Fazendo com que toda a área seja desperdiçada, desta forma propõe-se para este parque infraestrutura necessária para atender uma demanda com qualidade.

Outro aspecto importante visto na área são os fluxos no interior do parque, pois são irregulares e desconfortáveis, entre outros problemas, estas análises possibilitaram um levantamento de potencialidades e problemáticas desta área.

POTENCIALIDADES:	PROBLEMÁTICAS:
O parque possui uma grande área.	O espaço é desvalorizado.
Possuí um grande potencial artístico e cultural.	Grande parte dos equipamentos se encontram desativados
Possui uma parcela da mata atlântica em sua área.	Não há os devidos cuidados com questões ambientais.
Local expressivo com grande potencial paisagístico.	Desvalorização da paisagem.
Possuí uma boa localização.	Ausência de conforto para visitantes.
O relevo do parque é bastante acidentado.	O relevo do parque é bastante acidentado.
Predominância do uso residencial favorecendo atividades sociais.	Falta de diversidade de usos.

Sistema viário hierarquizado.	Má identificação da localização
Cultura local como potencial para caracterização dos espaços.	Espaços Ociosos.
Aproveitamento da paisagem natural.	Desconforto para atividade de contemplação
Gerar empregos.	Pouca segurança pública.
Possibilita criar mobiliário multiuso.	Falta de manutenção dos equipamentos.
Integração social.	Área ociosas ocasionada por espaços sem usos adequados.

Tabela 1 - Potencialidades e Problemáticas.

Fonte: Autor, 2020.

PARTE IV

8. PROJETO.

A proposta deste trabalho, tem como objetivo relacionar a natureza e a arte, destacando os potenciais existentes no parque, respeitando e integrando-se ao local. Tendo como objetivo estabelecer uma infraestrutura adequada, promover o uso da população do entorno e possíveis turistas. O projeto busca atingir todas as faixas etárias e classes da população; priorizando a preservação da mata atlântica existente e recuperando a parcela que se encontra desvalorizada.

Com isso, a partir de uma análise previa, procurou-se elaborar uma proposta de uso coletivo conduzindo a organização dos espaços e um plano de massas setorizando as áreas referente a seus usos, respeitando as características do terreno e valorizando a cultura local.

Para isso propõe-se a subdivisão do parque em setores, nomeando os pontos de maior referência para atender os objetivos pretendidos, porém cada equipamento acontecerá de forma integrada.

A área foi setorizada da seguinte forma:

- SETOR 1 – Cultural: Atividade Cultural, Eventos, Festas e Brinquedoteca.
- SETOR 2 - Educação e Preservação: Aulas, Palestras, Atividades ao ar livre.
- SETOR 3 – Lazer/Permanência: Bancos, Jardins, Atrativos e Entretenimento.
- SETOR 4 – Lazer/Contemplação: Bancos, Jardins, Mirante, Atrativos.
- SETOR 5 – Convivência: Lanchonetes, Bancos, Mesas, Descanso.
- SETOR 6 – Esportes: Academia ao ar livre, Quadra, Bicicleta e Skate.

Todos os setores contaram com elementos artísticos característico daquele setor, ao qual será tematizado de acordo com as histórias de Monteiro Lobato, de maneira lúdica e nostálgica, além de contar com sanitários e bebedouros qualificando a distribuição destes ao longo do parque. Há a necessidade da elaboração de uma equipe referente a manutenção do parque, depósito (DML), setor de manutenção e coleta de resíduos.

Os setores terão comunicação interna, com sistema de internet sem fio disponível aos visitantes em quase toda a extensão do parque e serviço de segurança 24h. É importante a integração destes setores para que haja a atividade social,

relacionando os moradores locais com os turistas, possibilitando a troca de experiências a favor do bom desenvolvimento do parque.

8.1 SETORES

8.1.1 SETOR 1 – Cultural.

O setor cultural está localizado ao Sul do parque e homenageia a personagem Emília. No local propõe-se um elemento artístico inspirado no personagem homenageado, um anfiteatro ao ar livre para pequenos eventos, integrando-se a paisagem; uma marquise para exposições temporárias de artistas locais; quiosques para permanência e um espaço para eventos culturais, como sarais, apresentações, festivais, workshops, feiras, reuniões, entre outros. Os elementos existentes serão requalificados para atender ao público como estação do passeio de Maria Fumaça, réplica da casa de Monteiro Lobato, brinquedoteca e teatro. Contará também com uma base administrativa e depósito para a manutenção e limpeza de todo o parque. Sanitários com fraldários, pista de caminhadas e ciclofaixa que interliguem aos outros setores, com bicicletas disponibilizadas pelo parque. Seu acesso se dá pela portaria principal, voltada para Avenida São Pedro, no bairro Jardim América.

8.1.2 SETOR 2 – Educação e Preservação.

Neste local está concentrado os elementos voltados a educação ambiental e gestão responsável pela preservação do parque, homenageia o personagem Visconde de Sabugosa, está localizado ao centro do parque. Oferece um elemento artístico inspirado no personagem homenageado e outros em homenagem aos personagens Cuca e Saci, pequenos anfiteatros, ao ar livre para aulas, palestras e reuniões; viveiro para mudas, voltado a educação e oficinas; um edifício proposto para gestão e educação ambiental, para palestra, aulas e atividades maiores; uma horta administrada em parceria com moradores da região e turistas, gerando produtos orgânicos para feiras realizada no Setor 5 e um pequeno jardim botânico para preservação de espécies da mata atlântica. Contará também com pista de caminhadas e ciclofaixa que interligam aos outros setores, um ponto para armazenamento de bicicletas disponibilizadas pelo parque, sanitários com fraldários.

8.1.3 SETOR 3 – Lazer / Permanência.

O setor 3 encontra-se mais ao Oeste do parque, e está voltado ao lazer de permanência, busca homenagear a personagem narizinho e as histórias sobre o Reino das águas claras. O local conta com um elemento artístico inspirado na história homenageada, decks e quiosques para permanência, um playground para recreação infantil, espaço para jogos de mesa, e mobiliário interativo afim de fomentar a interação social. O lago existente passará por um tratamento paisagístico. Será proposta a implantação de um ponto para atendimento de primeiros socorros, e pequenas emergências, ocorridas no interior do parque. Sanitários com fraldários, pista de caminhadas e ciclofaixa que interliguem aos outros setores.

8.1.4 SETOR 4 – Lazer / Contemplação.

O setor 4 está ao Norte do parque, e está voltado ao lazer de contemplação, busca homenagear as histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, no geral. Propõe-se um elemento artístico inspirado na história. O local contará com deck para contemplação de toda a paisagem do parque, por estar localizado no ponto mais alto. Requalificação do Mirante do Parque Municipal do Itaim existente, com sanitários com fraldários e pista de caminhadas e ciclofaixa que interliguem aos outros setores. Com um acesso ao parque, voltado à Av. Prof. Gentil de Camargo, no Bairro Jardim Sandra Maria.

8.1.5 SETOR 5 – Convivência.

Neste espaço está concentrado elementos para convivência e permanência. Localizado ao Oeste do parque, busca homenagear as personagens Tia Anastácia e Dona Benta, através de um elemento artístico. Com uma área para culinária, com enfoque na culinária tropeira. O espaço contará com local para refeições, um pátio para estacionamento de foodtrucks ou feiras orgânicas, com produtos da horta proposta para o Setor 2, playgrounds para recreação infantil com quiosques ao entorno e um espaço para descanso com mobiliário interativo afim de fomentar a interação social. Sanitários com fraldários, pista de caminhadas, passeios e ciclofaixa que interliguem aos outros setores.

8.1.6 SETOR 6 – Esportes.

Por fim, o Setor 6 está localizado ao Leste do parque, busca homenagear o personagem Pedrinho, com enfoque nos esportes. E contará com quadra poliesportiva, pista para corrida, quiosques para descanso, playgrounds para recreação infantil, academia ao ar livre, voltado para a terceira idade, e um campo de futebol com arquibancada, além de um elemento artístico inspirado no personagem homenageado. Com isso a requalificação do skate park existente, oferecendo mobiliário de qualidade. Conterá também com o setor de administração geral do parque, estando presente vestiários, sanitários com fraldários, pista de caminhadas e ciclofaixa que interliguem aos outros setores, com bicicletas disponibilizadas pelo parque. Com um terceiro acesso ao parque, para a Estrada Municipal Professor Doutor José Luiz Cembranelli, no bairro Chácara Silvestre.

9. LINHA FÉRREA.

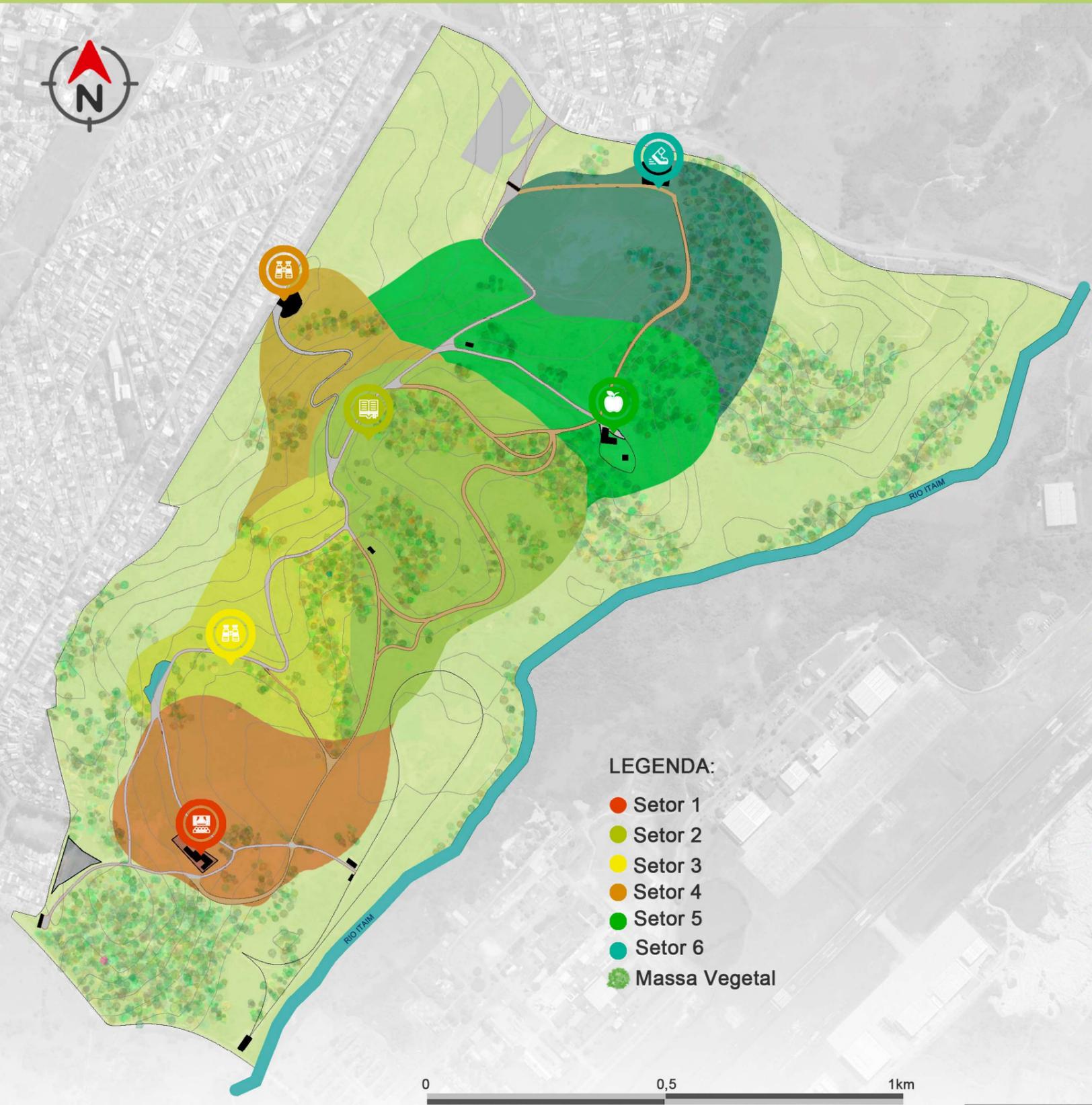
Atualmente já existente no Parque, a linha férrea se trata de um pequeno circuito ferroviário, atualmente se encontra desativado devido à falta de manutenção.

A proposta busca alinhar o passeio de trem a educação ambiental, com isso propõe-se um passeio pedagógico, de maneira que conscientize o passageiro às questões ambientais, de uma maneira diversa.

10. CAMINHOS.

A proposta dos caminhos se dá a partir de sua utilização, um caminho voltado a passeios e lazer e outro a conexão com a natureza, como forma de refúgio da vida urbana. A ideia busca oferecer vivências diferentes ao caminhar pelo parque, e acaba tratando-se de sensações e experiências diferentes ao caminhar, pois são dois eixos com diferentes características.

PROPOSTA - PROGRAMA DE NECESSIDADES.



LEGENDA:

- Setor 1
- Setor 2
- Setor 3
- Setor 4
- Setor 5
- Setor 6
- Massa Vegetal

A proposta busca trazer conforto e sensações aos seus visitantes, por conta disso propoe-se cinco setores, que funcionem de forma integrada. De forma lúdica, tendo como inspiração as histórias de Monteiro Lobato, sendo cada área voltada à um dos personagens. ,

Além disso, todos os setores contaram com Sanitários, Bebedouros, Depósito e Apoio necessário para execução de suas atividades. O parque também contará com pontos de internet, com acesso público, tontens digitais informativos ao longo dos caminhos e pontos aluguel de bicicletas, com preços acessíveis.

- SETOR CULTURAL.**
 - Anfiteatro.
 - Requalificação do teatro existente.
 - Réplica da casa de Monteiro Lobato (existente).
 - Marquise para exposições temporárias.
 - Quiosques.
 - Espaço para eventos, saraus e reuniões.
 - Brinquedoteca
- SETOR DE LAZER 1**
 - Deck.
 - Pergolados.
 - Quiosques.
 - Lago.
 - Playground
 - Espaço para jogos de mesa.
 - Mobiliário interativo.
- SETOR DE LAZER 2**
 - Observatório.
 - Pergolados
 - Playgroud.
 - Mobiliário interativo.

- SETOR EDUCACIONAL.**
 - Anfiteatros.
 - Viveiro de Mudas.
 - Espaço para Educação Ambiental.
 - Salas de aula.
 - Pergolados.
 - Horta.
 - Espaço para oficinas.
 - Pequeno Jardim Botânico.
- SETOR CONVIVÊNCIA.**
 - Espaço para refeições.
 - Lachonete.
 - Quiosques.
 - Espaço para food truck e/ou feiras orgânicas.
 - Playground.
 - Espaço para descanso
- SETOR DE ESPORTES**
 - Quadra poliesportiva.
 - Skate park.
 - Pista de Cooper.
 - Espaço para descanso.
 - Playgroud.
 - Academia ao ar livre.
 - Quiosques.
 - Campo de Futebol.

PLANTA - IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1:10.000

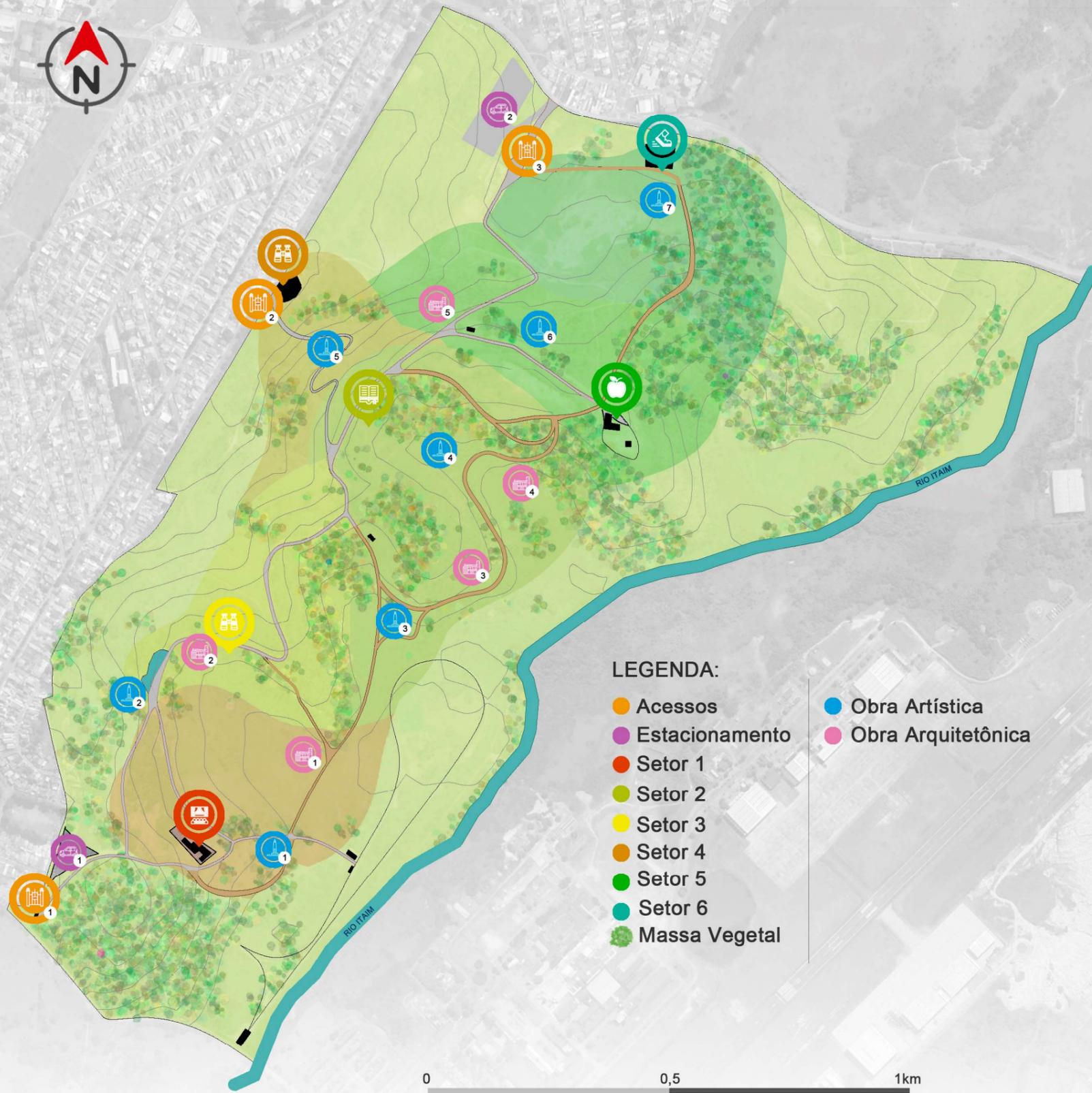
Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROPOSTA

PROPOSTA - IMPLANTAÇÃO DE OBRAS.



LEGENDA:

- Acessos
- Estacionamento
- Setor 1
- Setor 2
- Setor 3
- Setor 4
- Setor 5
- Setor 6
- Massa Vegetal
- Obra Artística
- Obra Arquitetônica

A proposta busca trazer pontos de interesse, para atender toda a demanda de visitantes do parque, propondo diversas opções de atrativos. Com enfoque na questão artística e ambiental, diretamente ligada as história do Sítio do Pica Pau Amarelo, das histórias de Monteiro Lobato, saudando a cultura local.

Elaborados com a intensão de exaltar as histórias do Sítio do Pica Pau amarelo, o atrativos proposto pretende atrair pessoas de todas as idades, de maneiras que possa ser uma experiência interessante a todos, de forma lúdica para os mais novos e nostálgica para os mais velhos.

OBRA ARTÍSTICA

- 1. LI EMI ALI EMILIA.**
Obra homenageando a personagem Emília.
- 2. SERES EM HARMONIA.**
Obra inspirada nos seres das histórias sobre Reino das águas claras.
- 3. O PERALTA.**
Obra homenageando o personagem Saci Pererê.
- 4. A TOCUCA.**
Espaços inspirado nas histórias da personagem Cuca.
- 5. MARMELADA DE BANANA.**
Obra homenageando o Sítio do Pica Pau Amarelo.
- 6. OBRA, PAÍS DAS FANTASIAS.**
Obra inspirada nas histórias o Sítio do Pica Pau Amarelo.
- 7. OBRA, MENINO SONHADOR.**
Obra homenageando o personagem Pedrinho.

OBRA ARQUITETÔNICA.

- 1. MARQUISE DA MARQUESA DE RABICÓ.**
Espaço para exposições temporárias homenageando a personagem Emília.
- 2. DECK O REINO DAS ÁGUAS CLARAS.**
Espaço em homenagem as histórias sobre Reino das águas claras.
- 3. ESPAÇO EDUCACIONAL DE SABUGO VISCONDE.**
Espaço de educação ambiental, homenageando o personagem Visconde de Sabugosa.
- 4. JARDIM BOTÂNICO JABOTICABA.**
Espaço inspirado nas histórias o Sítio do Pica Pau Amarelo..
- 5. ESPAÇO HISTÓRIAS DE ANASTÁCIA.**
Espaço para descanso e atividades homenageando a personagem Tia Anastácia.

PLANTA - IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1:10.000

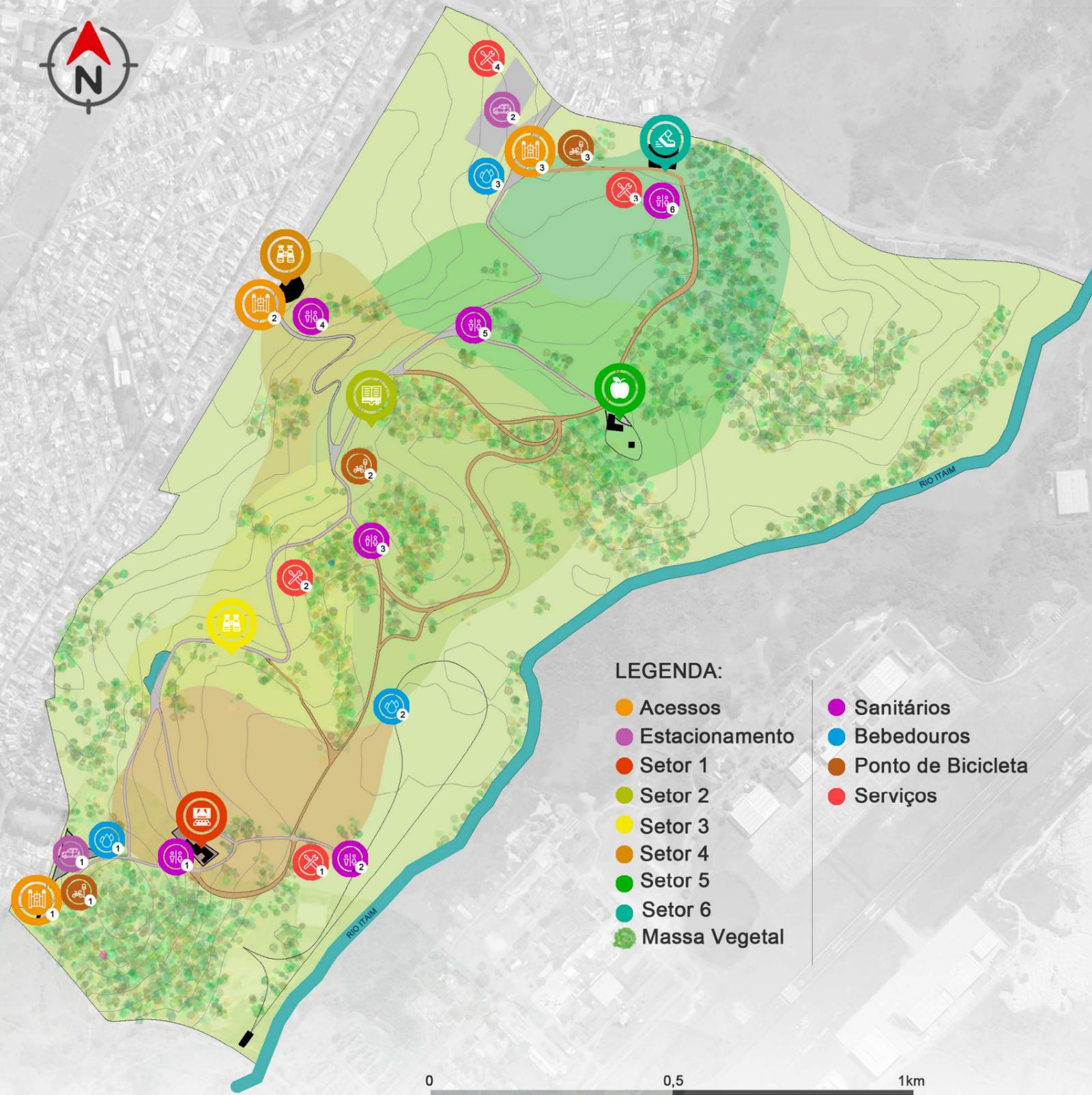
Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROPOSTA

PROPOSTA - IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA.



Por fim propõe-se a requalificação de toda a infraestrutura do Parque Municipal do Itaim, com pontos estratégicos para determinadas atividades, dispostas ao longo da área, atividades essas com a finalidade de melhorar a experiência do visitante, trazendo conforto e segurança.

Propõe-se a implantação destes espaços ao parque, afim de oferecer a infraestrutura necessária para seu funcionamento.

SANITÁRIOS.

- Todos os sanitários devem ser acessíveis de acordo com NBR 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos).
- Junto aos sanitários deverá possuir também um bebedouro na área externa.
- Os sanitários independente do gênero deverá contar com um fraudário.

BEBEDOURO

- Todos os bebedouros deverão ser servidos com água potável.
- Junto aos sanitários devem estar de acordo com NBR 13972 (Bebedouros com refrigeração mecânica incorporada).

PONTO DE BICLETA

- Ponto de Aluguel de veículos não motorizados, disponível para passeios dentro da área do parque.
- Disponível Bicicletas, Triciclos Família, e Patinete.

SERVIÇOS

- Se trata de bases para os serviços essenciais para o funcionamento do parque.

1. Responsável pelos serviços de **limpeza** do parque, caminhos, obras, e sanitários.

2. Serviços de **primeiro socorro**, responsável, atendimentos de urgências ocorridas no interior do parque.

3. Setor **administrativo**, responsável pela gestão do parque.

4. Serviço de **reciclagem** responsável pela coleta de resíduos do parque.

PLANTA - IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1:10.000

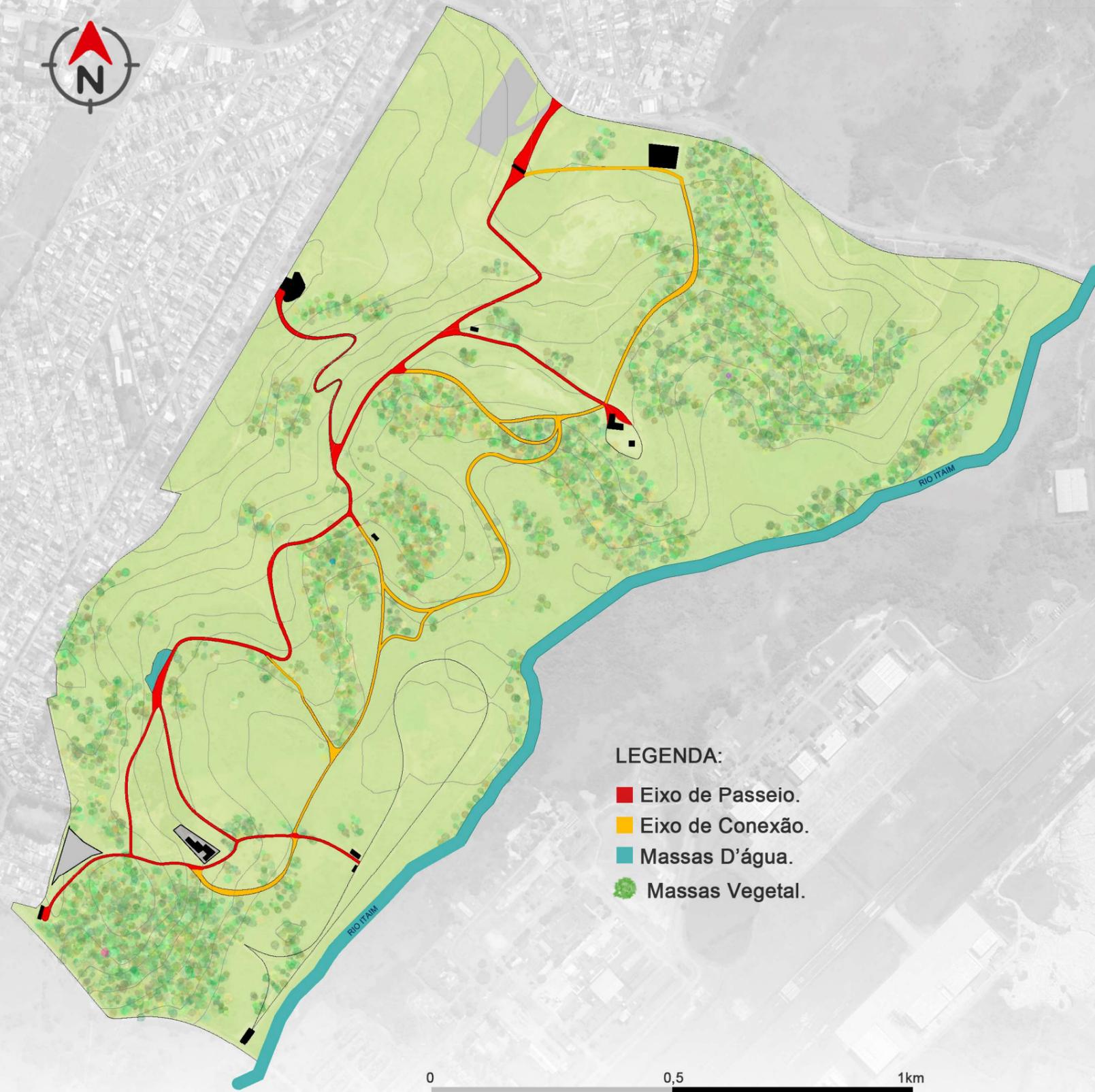
Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROPOSTA

PROPOSTA - CAMINHOS



LEGENDA:

- Eixo de Passeio.
- Eixo de Conexão.
- Massas D'água.
- Massas Vegetal.

Os caminhos são de suma importância e podem ser associados a diversos fatores como movimento, contemplação e conexão do ser com o ambiente constituindo uma variação de sua estrutura. Com tudo os caminhos possuem diversas funções e não só a de conectar os espaços.

A proposta busca trazer conforto e sensações aos seus visitantes, por conta disso propoe-se duas opções de caminhos com diferentes intenções.



EIXO PASSEIO

- Pavimentação com bloquete intertravado, 10x20cm.

- O caminho está relacionado ao lazer.

- Projetado para atividades como caminhada, passeio, ciclismo, contemplação, lazer, entre outros.

- Responsável pela conexão dos pontos de interesse do parque, mais voltados ao lazer.

- O caminho deve ser deve ser acessíveis, física e socialmente, estando preparados para permitir o usufruto por parte de todos os cidadãos, idosos, crianças, deficientes. possibilitando condições de uso semelhante a todos.



EIXO CONEXÃO

- Pavimentação com pedra pirenopolis. Assentado de forma orgânica.

- Projetado para executar a conexão, relacionando o indivíduo à natureza, com formar mais orgânicas e com maior número de vegetação ao entorno.

- Responsável pela questão ambiental, sendo um espaço de trilha em meio a natureza, exercitando a questão ambiental com placas informativas e/ou curiosidades durante o percurso.

- Paisagens espontâneas, com espécies estudadas de forma a reproduzir paisagem natural

PLANTA - IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1:10.000

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROPOSTA

PROPOSTA - SETORES

	PERSONAGEM HOMENAGEADO.	MATERIAIS PREDOMINANTES.	METRAGEM APROXIMADA DA ÁREA (m ²).	IDENTIDADE GRÁFICA.	ATIVIDADE.
SETOR 1	EMÍLIA.		176.179,28		CULTURAL
SETOR 2	VISCONDE DE SABUGOSA.		274.524,70		EDUCACIONAL
SETOR 3	NARIZINHO. (REINO DAS ÁGUAS CLARAS).		157.032,08		LAZER
SETOR 4	SÍTIO DO PICAPAU AMARELO.		82.585,16		LAZER
SETOR 5	TIA NASTÁCIA E DONA BENTA.		186.267,72		CONVIVÊNCIA
SETOR 6	PEDRINHO		190.193,89		ESPORTIVA

11. CONCEITO.

A proposta para o Parque Municipal do Vale do Itaim conceitua-se, sobretudo na elaboração de um grande espaço público que celebra a cultura local e que respeita severamente os recursos naturais da área e suas características, de maneira que a união destes fatores proporcione um espaço artístico que em conjunto com a natureza, resulte em elementos de estruturação para um espaço de conexão com a natureza e apreciação da arte, além de gerar descanso e lazer para a população do município de Taubaté e Região.

Portanto, a produção cultural, social e de lazer do município poderão desfrutar de um local apropriado de qualidade, para realizações de seus respectivos eventos.

12. PARTIDO.

O partido do parque por base o conceito do museu a céu aberto, baseando-se no Instituto Inhotim, considerando as limitações naturais do espaço escolhido para a implantação. Neste parâmetro é possível constatar a preocupação e valorização para questões ambientais, para ressaltar as principais características de um parque contemporâneo para desfruto da população. A forma proposta constitui alusão as formas orgânicas naturais, além de propor a recuperação do espaço degradado.

13. DIRETRIZES PROJETUAIS.

A partir das análises e pesquisas a proposta busca trazer vitalidade urbana para a área e a preservação do meio ambiente da região, desta forma criou-se algumas diretrizes essenciais:

- Relacionar os espaços e atividades com as histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, como forma de valorizar a cultura local e trazer uma memória afetiva.
- Fomentar o convívio social a partir da criação de espaços abertos
- Manter e preservar a vegetação existente no parque.
- Criar mobiliários versáteis e de usos variados
- Adequação para passeios de bicicleta pelo parque

- Implementação de programas que envolvam diretamente a comunidade (hortas, cursos, ateliês).
- Estimulo de exposições temporárias de artistas locais.
- Repensar os percursos e caminhos, visando o conforto do pedestre.
- Implementação de programas ambientais para a comunidade e turistas (cursos, palestras e eventos).

14. PAISAGISMO.

O paisagismo do parque exerce um importante papel para a qualidade de vida, por suas múltiplas funções. Terá a sua contribuição em aspectos como conforto, ligado ao clima, qualidade do ar, nível de ruído e demarcação na paisagem, compondo paisagens que contraste harmonicamente com os elementos propostos.

As espécies de árvores foram escolhidas com base na vegetação nativa como Ipê roxo, Ipê amarelo, Acácia-mimosa, Açoita Cavalinho Miúdo, Aleluia, Jacarandá, Jaboticaba Sabará. Com isso, busca-se a preservação da vegetação local, remanescentes da mata atlântica e cerrado propondo ampliar a flora, qualificando assim à fauna residente no parque.

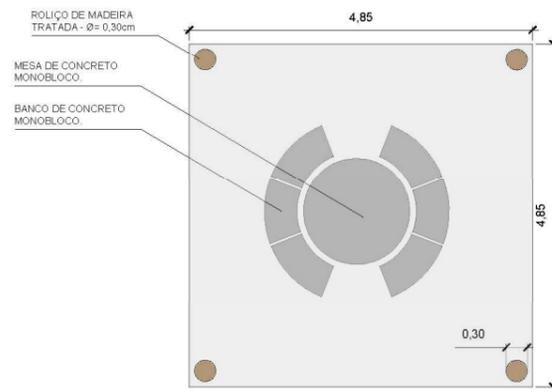
Para a parte integrada com os elementos artísticos foram selecionadas espécies botânicas de médio porte, arbustos e vegetação rasteira para preservar os espaços e as características locais.

15. MOBILÁRIO E ACESSIBILIDADE

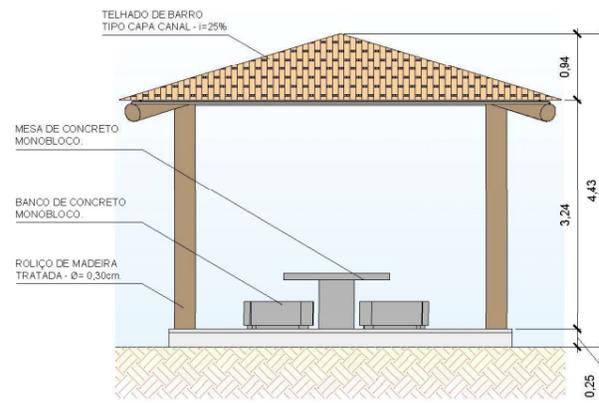
Pensando em garantir a acessibilidade e também estética dos mobiliários a serem implantados, foram selecionados mobiliários dinâmicos afim de fomentar o convívio social dentro destes espaços, levando em conta a importância destes elementos para compor estes espaços.

As atividades oferecidas no interior do parque, com intuito de atingir uma maior quantidade de pessoas, busca-se acessibilidade para que quaisquer pessoas, possam vivenciar a mesma experiência. Com isso o parque deverá oferecer colaboradores para o auxílio sempre que necessário ou solicitado pelo visitante.

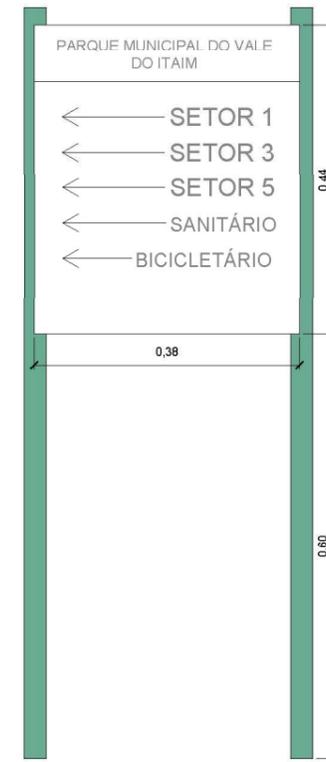
PROPOSTA



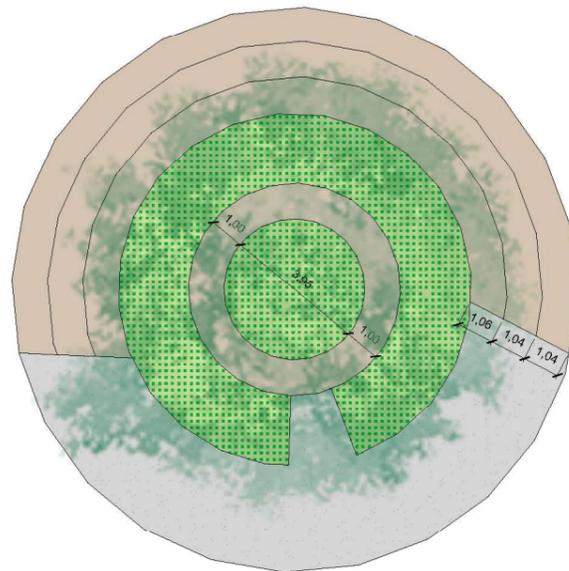
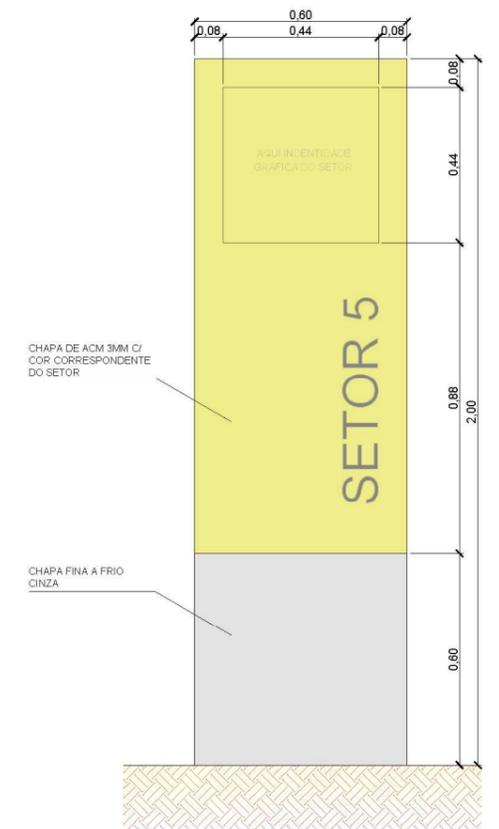
PLANTA BAIXA - QUIOSQUE MODELO
Escala 1:100



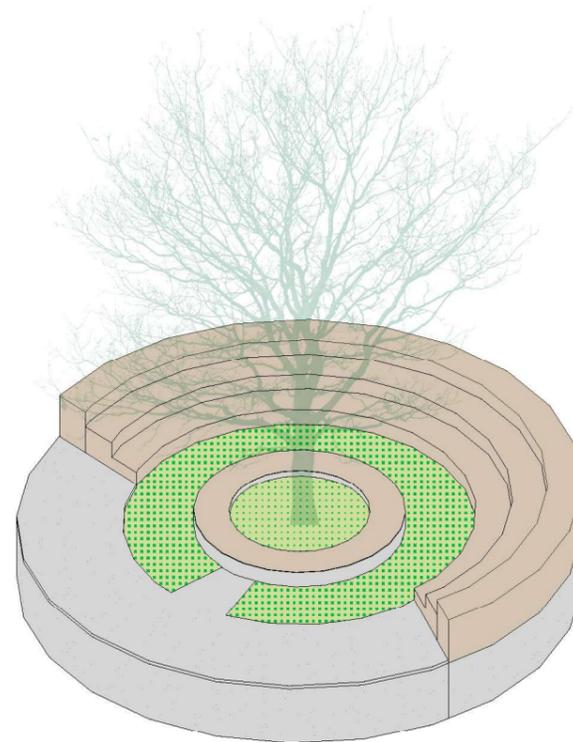
VISTA - QUIOSQUE MODELO
Escala 1:100



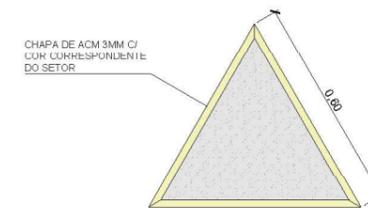
DETALHE - PLACA DIRECIONAL
Escala 1:10



PLANTA ESQUEMÁTICA - ANFITEATRO MODELO (SETOR 2).
Escala 1:200



PERSPECTIVA - ANFITEATRO MODELO (SETOR 2).
Escala 1:200



PLANTA ESQUEMÁTICA - MODELO TOTEM DOS SETORES
Escala 1:20

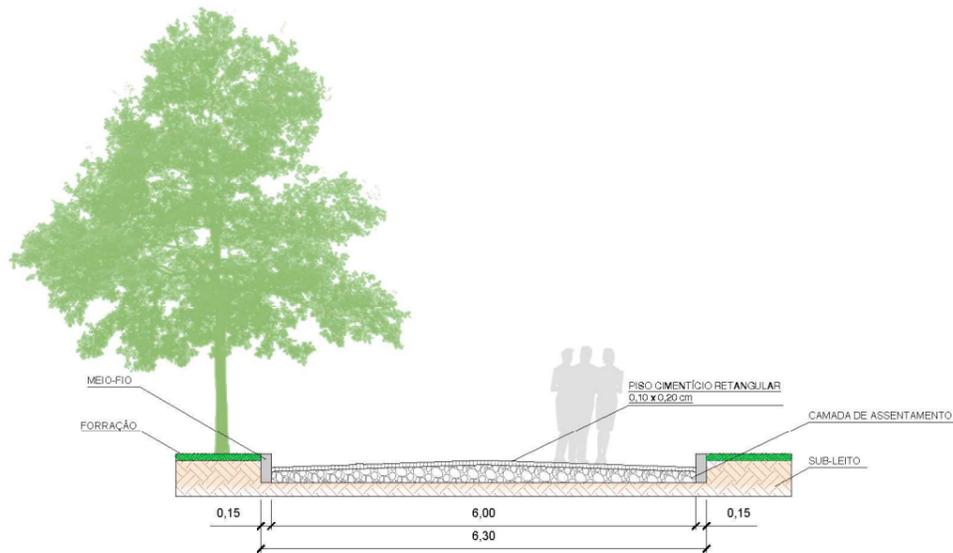
Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROJETO

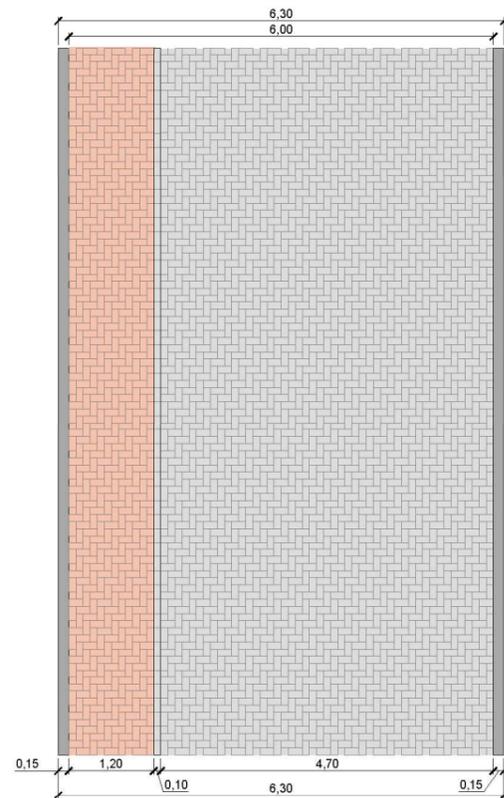
PROPOSTA



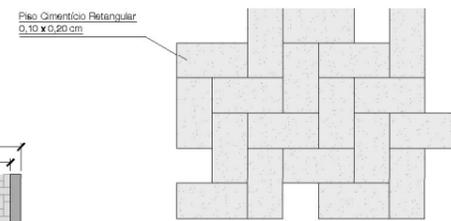
CORTE ESQUEMÁTICO - CAMINHO.
Escala 1:100



VISTA FRONTAL - SANITÁRIO MODELO
Escala 1:100



PLANTA ESQUEMÁTICA - CAMINHO.
Escala 1:100



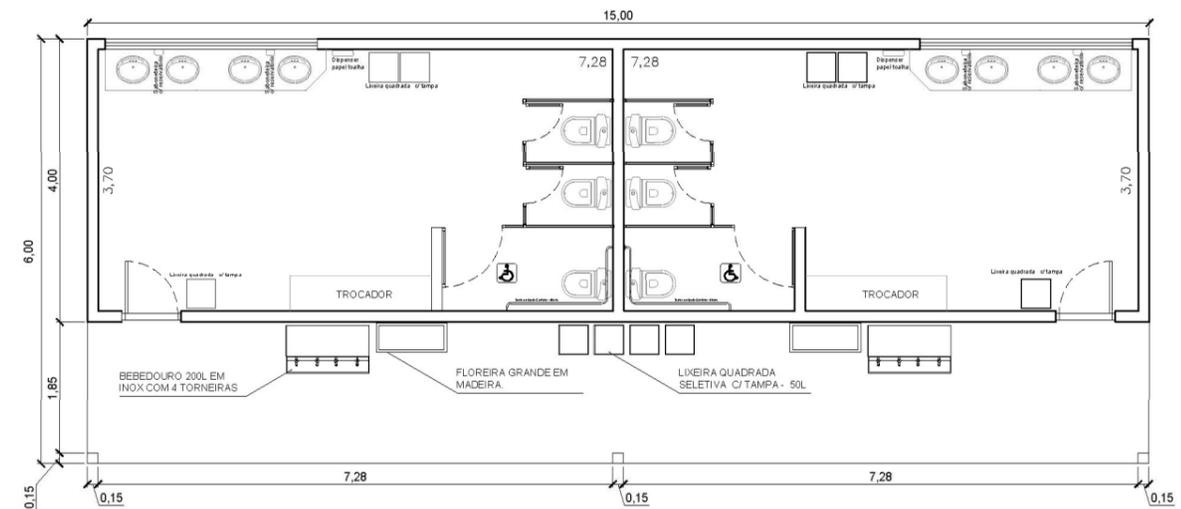
DETALHE - Piso Cimentício Retangular (10x20cm).
Escala 1:20



PAGINAÇÃO PASSEIO



PAGINAÇÃO CICLOFAIXA



PLANTA BAIXA - SANITÁRIO MODELO
Escala 1:100

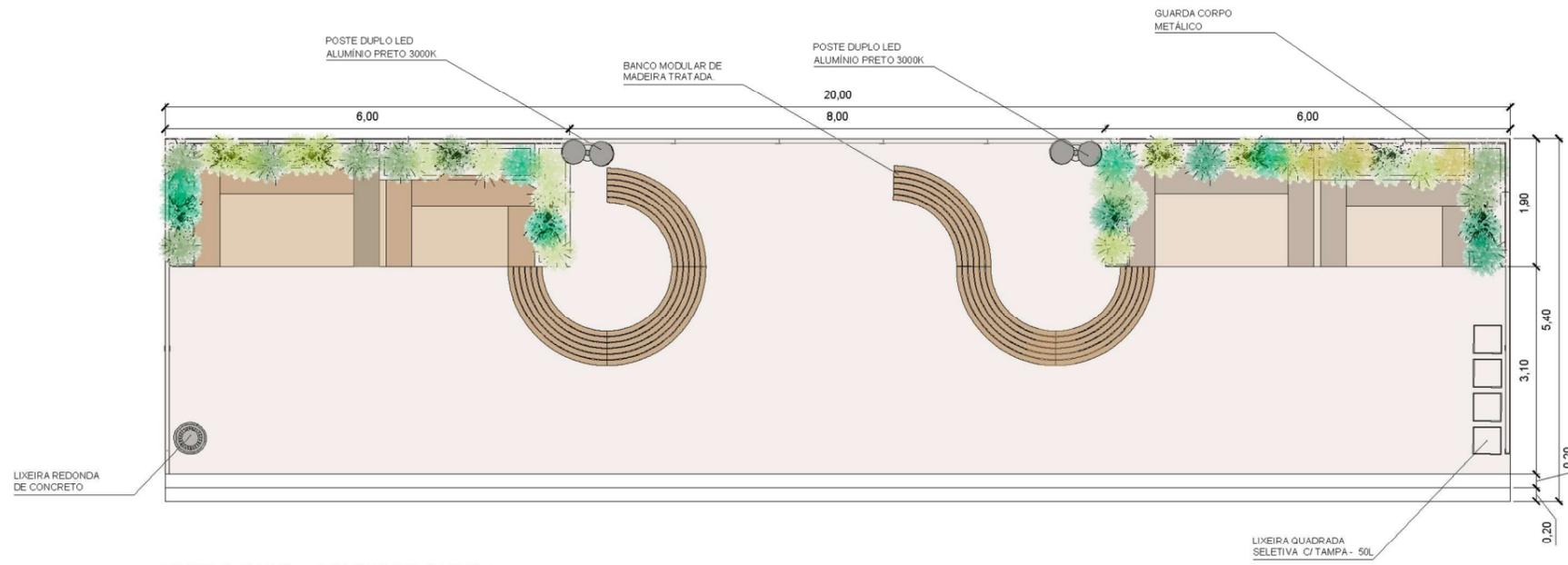
Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

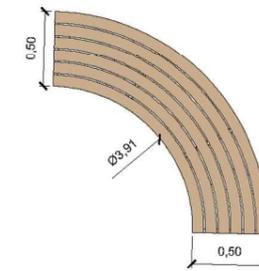
Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROJETO

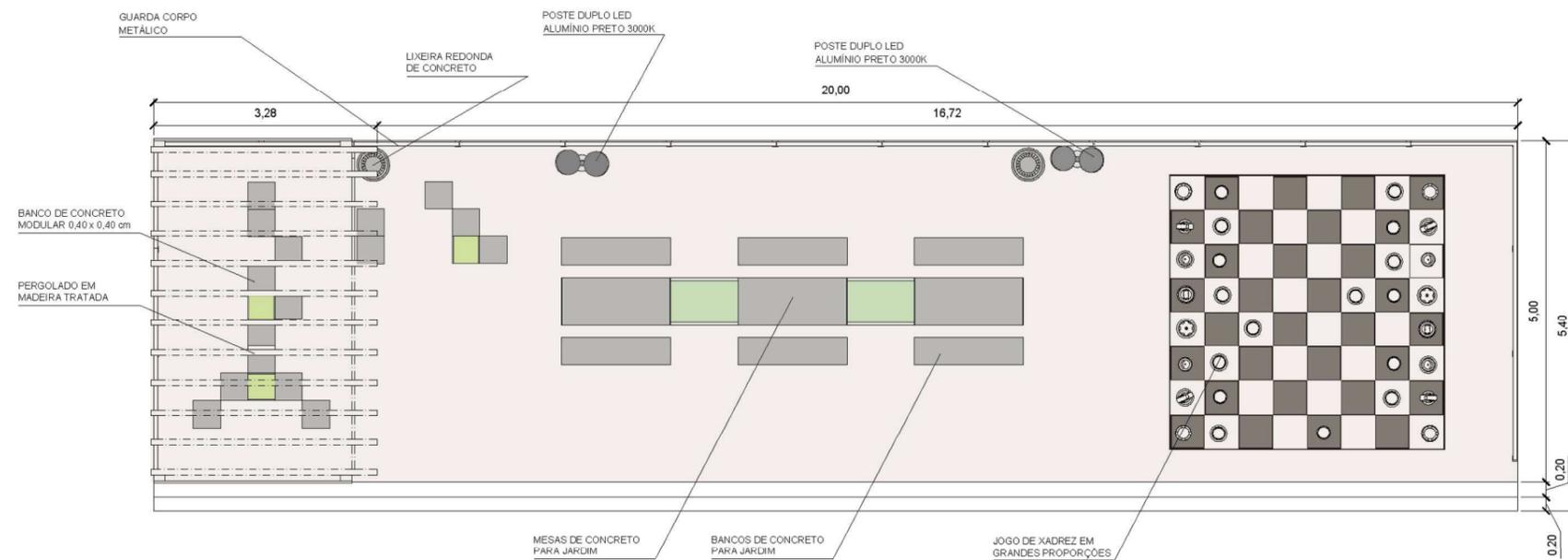
PROPOSTA



PLANTA BAIXA - TIPOLOGIA DECK 1
Escala 1:100



DETALHE - BANCO MODULAR DE M
Escala 1:50



PLANTA BAIXA - TIPOLOGIA DECK 2
Escala 1:100

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

PROJETO

PARTE V

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A proposta para o Parque Municipal do Vale do Itaim, no município de Taubaté tem como objetivo, disponibilizar um espaço com segurança e infraestrutura adequada, a partir de um espaço já existente e desvalorizado, por conta da ausência de atrativos, e manutenção adequada, da degradação ambiental e diversos outros motivos.

Após análises, constatou a necessidade de atrativos de qualidade e valor cultural e ambiental a disposição. Os diagnósticos que embasaram esta proposta apontaram a necessidade de planejamento e aproveitamento do espaço, baseando-se fortemente nos moldes do Instituto Inhotim. Ao longo do trabalho, foi necessário conhecimento básico de normas legais vigentes, avaliação das necessidades, e de equipamentos que fossem valorizar a cultura local e o espaço ofertado.

A importância do arquiteto e urbanista, se fez presente em função da sua ampla visão e capacidade de ordenação dos espaços de forma harmônica e ao mesmo tempo funcional, auxiliando aos anseios de uma sociedade. A contribuição à formação profissional foi relevante de maneira que se fez necessário à pesquisa, o estudo, e a tomada de decisões, considerando o parque e seus usuários.

Ficou evidente a importância de requalificar estes espaços públicos, de maneira que ressaltassem e valorizem a cidade e a região ao qual foi implantado. Espera-se que as diretrizes e projetos aqui colocado possa a vim contribuir para a atender todas as necessidades desta área, que possui um enorme potencial priorizando sempre o conforto e bem estar de seus usuários, e a preservação destes espaços em meio aos centros urbanos acima de tudo.

REFERÊNCIAS

- ARCHADAILY. **Clássicos da Arquitetura: Parc de la Villette / Bernard Tschumi** Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/br/01-160419/classicos-da-arquitetura-parc-de-la-villette-slash-bernard-tschumi>>. Acessado em: 23/06/2020.
- AOUN, S. A procura do paraíso no universo do turismo. Papyrus, Campinas: 2001.
- BARRETO, M. **Os Museus e a Autenticidade no Turismo**. Itinerarium, Rio de Janeiro, V.1, 1-21, 2008.
- BENEDICT. R. **O Crisântemo e a Espada**. Perspectiva, São Paulo, 1946.
- Brasil. **Turismo Cultural: orientações básicas**. (ed. 03). Ministério do Turismo Brasília: 2010.
- CAMPOS, R. F.P. **Percepção Ambiental e Qualidade da Experiência dos Visitantes da Serra do Cipó/MG**. Monografia–Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010.
- CIDADE DE SÃO PAULO. **Cidade de Toronto**. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_norte>. Acessado em: 26/06/2020.
- DIAS, G. F. **As atividades de Educação Ambiental urbana: dos conceitos básicos a serem utilizados em EA urbana**. Gaia, São Paulo: 1994.
- DIVISARE. **Roberto Burle Marx - Parque del Este**. Disponível em <<https://divisare.com/projects/398256>>. Acessado em: 01/08/2020
- FIGUEIREDO. A. M. L. Caderno Virtual de Turismo. **A Função Turística do Patrimônio: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural**. Rio de Janeiro, vol. 5 n. 4 p. 43-49, 2005.
- GEHL, J. **Cidade Para Pessoas**. (ed. 02). Perspectiva, São Paulo: 2003.
- GOMES, M. A. S. **Os parques e a produção do espaço urbano**. Paço Editorial, Jundiaí: 2013.
- HURT, R. Douglas. **Agricultural Museums: A New Frontier for the Social Sciences**. History Teacher 11(3) 1978

INHOTIM. Disponível em: < <http://www.inhotim.org.br/arte/artista> >. Acesso em: 22/06/2020.

JACOBUCCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da Cultura Científica**. Em Extensão, 7, n. p. Uberlândia: 2008

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Jorge Zahar. 14 ed. Rio de Janeiro: 2001.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**: tradução Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MACEDO, S. S., & SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado. São Paulo: 2002.

MENESES, U. T. B. **O museu na cidade x a cidade no museu**. Para uma abordagem histórica dos museus de cidade. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 5, n. 8/9, p. 197-206, 1985.

MILANO, M. S. **Por que existem as unidades de conservação?** In: MILANO, M. Serediuk (org.). Unidades de Conservação: atualidades e tendências. Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002, p.193-208.

MOERENUMA PARK. Disponível em < <https://moerenumapark.jp/> >. Acesso em: 28/09/2020.

OLIVEIRA. L. R. N. (org.) **Unidades de Conservação da Natureza – Caderno de educação ambiental**. São Paulo: SMA, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ. Disponível em: <http://www.https://www.taubate.sp.gov.br/>. Acesso em: 08/08/2020.

PUPPI, I. C. **Estruturação sanitária das cidades**. CETESB, São Paulo: 1981.

ROLNICK, R. **O que é cidade**. Brasiliense, São Paulo: 1998.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo no Brasil: análise e tendências**. Barueri, SP: Manole, 2002.

165 p.

SHUMWAY, N. **La invención de la Argentina**. Emecé, Buenos Aires: 1995.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental Constitucional**. São Paulo: Malheiros Editores, 1974.
243 p.

WORLD MONUMENTS WATCH. **Parque del Este** Disponível em:
<https://www.wmf.org/project/parque-del-este>. Acesso em: 01/08/2020.

ANEXOS

Segue as pranchas contendo imagens renderizadas do modelo 3D, de três setores selecionado do parque, sendo eles: setor 2, setor 3 e setor 5.

MAQUETE ELETRÔNICA



VISTA SUPERIOR - SETOR 2
S/ ESCALA



RENDER
S/ ESCALA

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

ANEXO

MAQUETE ELETRÔNICA



VISTA SUPERIOR - SETOR 3
S/ ESCALA



RENDER
S/ ESCALA

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.

Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.

Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

ANEXO

MAQUETE ELETRÔNICA



VISTA SUPERIOR - SETOR 5
S/ ESCALA



RENDER
S/ ESCALA

Universidade de Taubaté - Departamento de Arquitetura.
Requalificação do Parque Municipal Vale do Itaim.
Thiago de Castro Ciriaco Coutinho Sales.

ANEXO